

**EXCLUSIVO
DO PROFESSOR**

ETAPAS 6

LIVRO DE TESTES

Língua Portuguesa | 6º Ano de Escolaridade

Graça Trindade
Madalena Relvão

- Teste de diagnóstico
- 12 testes (2 por unidade, de nível diferenciado)
- 2 provas-modelo de final de ciclo
- Propostas de correção e grelhas de classificação

**MATERIAIS DISPONÍVEIS,
EM FORMATO EDITÁVEL, EM:**

20 AULA DIGITAL

ASA

Esta brochura tem como objetivo fornecer ao Professor um **conjunto de testes** que permitam o balanço das aprendizagens que o aluno deve fazer **em cada unidade**.

Estas provas podem ser usadas como **instrumentos de classificação** ou apenas numa **perspetiva formativa**. Constituem um complemento às fichas e testes já propostos no manual, tendo sobre eles a vantagem de poderem ser apresentados ao aluno como novidade, colocando-o perante um novo desafio, uma nova situação em que as competências que desenvolveu são convocadas e postas à prova para resolver novos problemas.

Embora os ritmos de aprendizagem sejam individuais, apresentamos aqui **dois testes por unidade**, centrados nos mesmos descritores, mas com graus de dificuldade diferenciados: o teste A, de nível mais elementar, e o B, de nível mais elevado.

Os testes que se apresentam seguem sensivelmente **a estrutura e os princípios das Provas Finais de Ciclo** do Ensino Básico, e acrescentam um grupo de avaliação da competência de Compreensão do Oral.

Previamente à apresentação desses testes, disponibiliza-se um **teste diagnóstico** que poderá ser usado antes ou depois da Unidade 0, consoante o/a professor(a) achar mais adequado à sua prática.

Lembramos que, caso o Professor queira tomar em consideração as classificações propostas para os testes deste livro, para efeito de classificação do aluno nos momentos formais de avaliação quantitativa, os resultados neles obtidos na competência de Compreensão Oral devem fazer média com outras classificações da Competência de Expressão Oral, resultantes de momentos deliberadamente selecionados para esse efeito.

Surgem ainda duas propostas de Provas Finais de Ciclo que visam avaliar as aquisições e desenvolvimentos dos conteúdos essenciais do 2º ciclo, a nível de Leitura, Escrita e CEL.

No final desta obra é apresentada uma proposta de correção de cada teste e respetivas grelhas de classificação.

O Professor tem total liberdade para usar apenas partes de cada teste ou combinar partes deles, em função do processo de aprendizagem realmente desenvolvido, na certeza de que só pode ser testado o que foi ensinado ou treinado com os alunos.

Todos estes testes se encontram disponíveis, em formato editável, em **20 AULA DIGITAL**

As Autoras

Grelha de Conteúdos	06
Teste de diagnóstico	10
Unidade 1 – “Partindo à aventura...”	
Teste A	12
Teste B	16
Unidade 2 – “Viajar, ganhar países e galáxias...”	
Teste A	21
Teste B	26
Unidade 3 – “A aventura de versejar...”	
Teste A	31
Teste B	35
Unidade 4 – “Os sonhos têm asas”	
Teste A	39
Teste B	44
Unidade 5 – “Tanto mar para navegar”	
Teste A	49
Teste B	54
Unidade 6 – “A crescer se fazem os heróis”	
Teste A	59
Teste B	64
Provas-Modelo Final do Ciclo – Prova A	70
Provas-Modelo Final do Ciclo – Prova B	74
Soluções	79
Grelhas de classificação dos testes	92

GRELHA DE CONTEÚDOS

UNIDADE UM	
Competência	Conteúdos / Descritores
LEITURA	Leitor; texto Texto narrativo – significado – sentido global – informação – componentes Compreensão (microprocessos): conhecimento de vocabulário; reconhecimento; inferência; microseleção
ESCRITA	Texto descritivo Configuração gráfica; pontuação Memórias Diário
CEL	Plano das classes de palavras Conjunções subordinativas causais Determinantes interrogativos Interjeições Advérbio: valores Plano sintático Orações subordinadas causais Constituintes frásicos: grupo preposicional e grupo adverbial Função sintática: modificador
COMPREENSÃO DO ORAL	Ouvinte Processos interpretativos inferenciais Atenção seletiva Resposta a perguntas acerca do que ouviu Pormenores relevantes para a construção do sentido global

UNIDADE DOIS	
Competência	Conteúdos / Descritores
LEITURA	Informação Valores semânticos Informação relevante: – factual e não factual Texto narrativo: – componentes Estrutura da narrativa e os seus componentes: personagens (principal e secundária) Leitor Técnicas adequadas ao tratamento da informação: – tomar notas – esquematizar Texto literário em prosa: valores (socioculturais, éticos, estéticos ou outros) que veiculam
ESCRITA	Registo escrito com diferentes graus de formalidade – correio eletrónico Escrita compositiva Notícia (quem, o quê, quando, onde, como, porquê) Texto poético: – estrutura compositiva – plurissignificação Língua padrão Variação e normalização linguística

UNIDADE DOIS

Competência	Conteúdos / Descritores
CEL	Plano de classes de palavras Advérbio interrogativo Conjunções subordinativas finais e temporais Plano sintático Orações subordinadas finais e temporais Plano morfológico Verbo regular: – vogal temática: paradigmas flexionais da 1ª, 2ª e 3ª conjugação – formas verbais finitas: mais-que-perfeito do Indicativo Plano da Língua, Variação e Mudança Mudança linguística Fatores internos e externos e tipos de mudança Variedades do português
COMPREENSÃO DO ORAL	Ouvinte Essencial da informação ouvida Técnicas de reformulação: paráfrase Inferências e deduções Aspectos de diferenciação e variação linguística Variação e normalização linguística: língua padrão (traços específicos)

UNIDADE TRÊS

Competência	Conteúdos / Descritores
LEITURA	Modo lírico Macro e microestruturas textuais Texto literário em verso Texto poético: – recurso retórico: personificação – plurissignificação – estrutura compositiva: tipos de estrofe Informação Intertextualidade
ESCRITA	Texto poético: estrutura compositiva Poema: – memórias, descrição Plurissignificação
CEL	Plano da fonética e da fonologia Semivogal; ditongo: crescente e decrescente; hiato. Plano da análise do discurso, retórica pragmática e linguística textual Estrofe, sílaba métrica Discurso direto e discurso indireto – verbos introdutórios do discurso Plano das classes de palavras Conjunção subordinativa condicional Plano morfológico Morfologia flexional Verbo irregular – paradigmas flexionais irregulares em verbos de uso muito frequente
COMPREENSÃO DO ORAL	Ouvinte: Discurso, universo do discurso Processos interpretativos inferenciais Contexto Texto poético – recurso retórico (anáfora)

GRELHA DE CONTEÚDOS

UNIDADE QUATRO

Competência	Conteúdos / Descritores
LEITURA	Texto narrativo: – componentes – estrutura da narrativa Pacto de leitura: relações intratextuais Processos interpretativos inferenciais: sentidos implícitos, inferências, deduções Traços característicos de diferentes tipos de texto ou sequências textuais Tipologia de textos: narrativos, descritivos, expositivos, argumentativos, conversacionais Texto literário em prosa: valores (socioculturais, éticos, estéticos ou outros)
ESCRITA	Escrita compositiva (quem, o quê, quando, onde, como, porquê) Recursos linguísticos: lexicais, sintáticos, semânticos, discursivos e textuais Texto escrito Tipologia textual: – resumo – argumentativo Organização discursiva bem planificada e estruturada, com a intenção de persuadir: – anúncio Técnicas específicas para registrar e organizar informação: – ficha bibliográfica – ficha de leitura Paratexto: – editor, data de edição
CEL	Plano morfológico Morfologia flexional Verbo irregular – paradigmas flexionais irregulares em verbos de uso muito frequente Plano da representação gráfica Sinais de pontuação para delimitar constituintes da frase Plano morfológico Morfologia flexional Verbo irregular Verbos defetivos: impessoais; unipessoais; forma supletiva Plano lexical e semântico: Processos de enriquecimento lexical do português: expressão idiomática
COMPREENSÃO DO ORAL	Ouvinte Texto oral: pormenores relevantes para a construção do sentido global Discurso, universo de discurso: assunto, tema ou tópico Procedimentos para reter e alargar a informação recebida: registar tópicos, tomar notas Estratégias de atenção seletiva, memória de trabalho e controlo do tratamento da informação Respostas a perguntas acerca do que ouviu

UNIDADE CINCO

Competência	Conteúdos / Descritores
LEITURA	Contexto sociocultural, histórico, científico, artístico, ficcional Vocabulário Códigos ativados no texto “Os mundos representados” Modos literários: dramático Texto dramático: – componentes – organização estrutural (ato, cena, fala, indicações cénicas) Relações entre o texto e o desenvolvimento cénico Intertextualidade Relações intertextuais

UNIDADE CINCO

Competência	Conteúdos / Descritores
ESCRITA	Tipologia textual: expositivo, instrucional, conversacional, narrativo Exposição Configuração gráfica: notas de rodapé Plano, esboço prévio ou guião do texto Língua padrão Enunciação e enunciado Escrita compositiva: coesão e coerência Formato adequado Configuração gráfica; pontuação e sinais auxiliares de escrita; ortografia Escrita compositiva (quem, o quê, quando, onde, como, porquê) – notícia
CEL	Plano da representação gráfica Sinais auxiliares de escrita: aspas, parênteses curvos Configuração gráfica: alínea; marcas e numerações Plano sintático Tipos de frase Frase ativa, frase passiva Funções sintáticas: complemento agente da passiva Orações subordinadas completiva e condicional Plano discursivo e textual Discurso direto/indireto Plano das classes de palavras Conjunção subordinativa integrante Conjunção subordinativa condicional
COMPREENSÃO DO ORAL	Ouvinte Discurso, universo de discurso Essencial / acessório Processos interpretativos inferenciais: inferências e deduções Instruções Reformulação do enunciado ouvido

UNIDADE SEIS

Competência	Conteúdos / Descritores
LEITURA	Texto literário: texto narrativo Contexto histórico Valores estéticos, éticos, culturais ou outros Raciocínio inferencial
ESCRITA	Coesão e coerência; progressão temática Vocabulário Organização discursiva planificada e estruturada: – resumo – texto com configuração diferente: anúncio-cartaz – texto de opinião
CEL	Plano das classes de palavras: Pronome relativo e antecedente Pronome indefinido Plano sintático Subordinação Oração subordinada relativa Plano da representação gráfica Paronímia
COMPREENSÃO DO ORAL	Ouvinte Processos interpretativos inferenciais Contexto Atenção seletiva

I – Lê o texto seguinte. Se necessário, consulta o dicionário.

Doroteia vivia com a sua tia Ema e o tio Henrique. Tinha um cãozinho chamado Totó. Um dia houve um furacão. Doroteia e Totó estavam sozinhos em casa. O furacão fê-los subir muito alto, perto do céu.

A casa foi parar na Terra dos Milins. Caiu em cima da Bruxa Malvada do Oriente e matou-a. Os Milins ficaram muito felizes. Deram a Doroteia os sapatos mágicos da Bruxa Malvada do Oriente.

– Podem ajudar-me a encontrar o caminho para casa? – perguntou ela aos Milins. Eles abanaram a cabeça. Não conheciam o caminho.

– Vai à cidade Esmeralda – disseram. – Pede ao Feiticeiro de Oz que te ajude.

Doroteia calçou os sapatos mágicos e partiu com Totó pela Estrada de Tijolos Amarelos. Percorridos muitos quilómetros, Doroteia encontrou um Espantalho.

– Posso ir contigo para a Cidade Esmeralda? – perguntou o Espantalho. – Talvez o Feiticeiro de Oz me dê um cérebro.

No dia seguinte, encontraram um Homem de Lata na floresta.

– Posso ir com vocês? – perguntou o Homem de Lata. – Talvez o Feiticeiro de Oz me dê um coração.

Um Leão saltou de dentro do matagal e rugiu. Tentou morder Totó. Doroteia deu uma bofetada ao Leão.

– Como te atreves a morder um cãozinho? És um covarde – disse Doroteia.

– Eu sei – disse o Leão. – Mas que queres que eu faça? Achas que o Feiticeiro de Oz me dará coragem?

Atravessaram rios e valados. Por fim chegaram ao País de Oz e dirigiram-se à Cidade Esmeralda. Tudo era verde na cidade. O feiticeiro de Oz vivia num palácio. Tinha poderes mágicos. Consequia transformar-se naquilo que queria.

“O Feiticeiro de Oz” in Os mais belos contos de fadas, ASA

1. Identifica as personagens deste excerto do conto “O Feiticeiro de Oz”.

1.1. Diz qual é a personagem principal.

2. Que acontecimento veio perturbar a calma situação inicial?

3. Que consequências desse acontecimento sofreu a protagonista?

4. Que teria ela de fazer para restabelecer a harmonia na sua vida?

5. Quem poderia ajudá-la?

6. O que fez ela então?

7. Que procuravam o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão?

II – Escuta a continuação do conto e classifica como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações.

1. Cada uma das personagens que procurava o Feiticeiro o viu à sua maneira.

V F
☐ ☐

	V	F
2. Para obter a ajuda do Feiticeiro, eles tinham de matar os lobos da Bruxa Malvada.	☐	☐
3. Os Macacos Voadores salvaram Doroteia e os seus amigos.	☐	☐
4. A Bruxa teve medo de Doroteia, quando viu os sapatos mágicos.	☐	☐
5. Doroteia agrediu a Bruxa, porque ela maltratara o seu gato.	☐	☐
6. A Bruxa Malvada do Ocidente derreteu-se numa poça de alcatrão.	☐	☐
7. Doroteia e os Uincas recompuseram os amigos dela.	☐	☐
8. Depois, voltaram todos ao palácio do Feiticeiro de Oz.	☐	☐
9. Finalmente, viram o Feiticeiro: era um gigante enorme!	☐	☐

III – Responde, agora, ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

- Diz a que **classes** pertencem as palavras sublinhadas:
Os contos de fada destinam-se sobretudo a crianças e jovens, mas não só; os adultos podem lê-las de um modo diferente, procurando outros significados.
- Refere o tempo e o modo das formas verbais “destinam-se” e “procurando”.
- Diz os nomes dos **constituintes de frase** destacados.
 - A menina encontrou muitos amigos.
 - Doroteia restituiu a vida aos companheiros.
 - Todos seguiram alegremente para o palácio de Oz.
 - O Feiticeiro de Oz prometera ajudá-los.
- Indica as **funções sintáticas** desempenhadas pelos constituintes sublinhados:
 - Os sapatos mágicos podem ainda trazer uma surpresa.
 - No início, Doroteia era feliz.
 - Os caminhantes dirigem-se a Oz.
 - Eles arrancaram a palha ao Espantalho.
- Classifica as **orações** sublinhadas:
 - O Feiticeiro era famoso, mas não era realmente um mágico.
 - Venceram a Bruxa e regressaram a Oz.

IV – Redige uma conclusão para este conto, tendo em conta os seguintes aspetos:

- os antecedentes da história;
- o objetivo das personagens;
- o retrato das personagens;
- o regresso a uma situação de felicidade;
- uma mensagem que o conto possa deixar para os seus leitores.

TESTE A

I

Lê o texto A, um excerto de um romance de Almeida Garrett.
Se necessário, consulta o vocabulário apresentado em rodapé.

TEXTO A

Que viaje à roda do seu quarto quem está à beira dos Alpes¹, de inverno, em Turim², que é quase tão frio como Sampetersburgo³ – entende-se. Mas com este clima, com este ar que Deus nos deu, onde a laranjeira cresce na horta, e o mato é de murta, o próprio Xavier de Maistre⁴, que aqui escrevesse, ao menos ia até o quintal.

- 5 Eu muitas vezes, nestas sufocadas noites de estio⁵, viajo até à minha janela para ver uma nesquita de Tejo que está no fim da rua, e me enganar com uns verdes de árvores que ali vegetam sua laboriosa infância nos entulhos do Cais do Sodré. E nunca escrevi estas minhas viagens nem as suas impressões: pois tinham muito que ver! Foi sempre ambiciosa a minha pena: pobre e soberba, quer assunto mais largo. Pois hei de dar-lho. Vou nada menos que a
- 10 Santarém: e protesto⁶ que de quanto vir e ouvir, de quanto eu pensar e sentir se há de fazer crónica⁷.

Era uma ideia vaga, mais desejo que tenção⁸, que eu tinha há muito de ir conhecer as ricas várzeas⁹ desse Ribatejo, e saudar em seu alto cume a mais histórica e monumental das nossas vilas. (...)

- 15 São 17 deste mês de julho, ano de graça de 1843, uma segunda-feira, dia sem nota e de boa estreia¹⁰. Seis horas da manhã a dar em S. Paulo, e eu a caminhar para o Terreiro do Paço. Chego muito a horas, envergonhei os meus madrugadores dos meus companheiros de viagem, que todos se prezam de mais matutinos¹¹ homens que eu.

Almeida Garrett, *Viagens na minha terra*

Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.

1. Copia para a tua folha de teste, de 1.1. a 1.4., a alínea com a opção que permite completar corretamente cada afirmação, de acordo com o sentido do texto.
 - 1.1. Só quem vive em países gelados tem desculpa para...
 - a) escrever sobre uma viagem à volta do seu quarto.
 - b) andar às voltas dentro do seu quarto.
 - c) não sair do seu quarto.
 - d) olhar o quintal a partir do seu quarto.

¹ grande cordilheira de montanhas na Europa

² cidade italiana

³ cidade russa

⁴ autor de uma obra literária intitulada *Viagem à roda do meu quarto*

⁵ verão

⁶ afirmo

⁷ relato

⁸ intenção

⁹ planícies

¹⁰ começo

¹¹ madrugadores

- 1.2.** O narrador deseja visitar Santarém, porque...
- a) é uma cidade com várzeas.
 - b) é a cidade mais alta do Ribatejo.
 - c) é a cidade mais histórica de Portugal.
 - d) queria ir saudar o seu alto cume.
- 1.3.** Os amigos do narrador...
- a) chegaram atrasados ao encontro.
 - b) chegaram a horas ao encontro.
 - c) chegaram depois dele ao encontro.
 - d) chegaram antes dele ao encontro.
- 1.4.** A viagem a Santarém teve início...
- a) às seis horas da tarde.
 - b) em S. Paulo, em Lisboa.
 - c) em S. Paulo, no Brasil.
 - d) no Terreiro do Paço, em Lisboa.
- 2.** Nem todos os climas permitem viajar do mesmo modo. Copia do texto uma frase que mostre que:
- 2.1.** há países onde o frio impede que se viaje à vontade.
- 2.2.** em Portugal, podemos viajar todo o ano.
- 3.** O narrador promete “fazer crónica” da viagem a Santarém (linhas 10-11).
- 3.1.** Diz como tenciona ele recolher informações para essa crónica.
- 4.** Escreve duas palavras que descrevam o estado de espírito do narrador, na hora da partida para a viagem a Santarém.

Lê agora o seguinte texto, publicado numa página *online*.

TEXTO B

A importância e notabilidade que Santarém sempre assumiu fez desta cidade uma das mais importantes de Portugal, à qual estiveram intimamente ligados os factos de maior vulto da História do nosso País.

Residência real e capital do Reino no reinado de D. Afonso IV (Século XIV), a importância de Santarém é documentada pelos inúmeros privilégios que constam nos seus forais e reflete-se nos seus:

- dezasseis conventos e mosteiros,
- cerca de trinta albergarias e hospitais,
- mais de quarenta ermidas,
- paços realengos como os de Alcáçova e do Terreiro da Piedade,
- palácios e solares da melhor nobreza do reino.

TESTE A

O número e a relevância do seu património monumental testemunham uma opulência artística e cultural importante, em Portugal.

- 15 A salvaguarda e a valorização do património histórico-cultural da cidade de Santarém tem vindo a ser objeto de crescente interesse e preocupação por parte da Câmara Municipal, patente em diversas ações como a Candidatura de Santarém a Património Mundial. Em 1992 iniciou-se um projeto de arqueologia urbana com carácter sistemático, para a área do centro histórico.

In <http://www.ribatejo.com/ecos/santarem/stmonume.html> (adaptado)

5. Ordena as frases, de 1 a 7, de acordo com a sequência pela qual as informações são apresentadas no texto da página *online*. Regista as alíneas ordenadas, na tua folha de teste.
 - a) O centro histórico de Santarém foi alvo de um projeto de arqueologia.
 - b) A família real portuguesa viveu em Santarém, durante um período de tempo.
 - c) Santarém sempre esteve ligada aos grandes momentos da História de Portugal.
 - d) A cidade de Santarém é rica em edifícios sanitários e religiosos, e em palácios nobres e reais.
 - e) Ultimamente, tem havido grande preocupação das autoridades em preservar o património de Santarém.
 - f) Os grandes edifícios de Santarém mostram que a cidade foi sempre um grande centro cultural e artístico.
 - g) Santarém chegou a ser proposta para património Mundial da Humanidade.
6. Transcreve do **texto B**:
 - a) o número (arredondado) de edifícios religiosos.
 - b) o nome da entidade que propôs Santarém para Património Mundial.
 - c) a época em que Santarém foi capital de Portugal.
7. Segundo o texto, Santarém é uma das cidades mais importantes de Portugal. Indica a razão referida no texto.

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

8. Diz a que classes pertencem as palavras sublinhadas na frase seguinte.

Ah, viajar! Sempre adorei viajar, porque aprendo coisas novas. Que viagem me aconselhas?

8.1. Que sentimento exprime a palavra “Ah”? Justifica a tua resposta.

8.2. Que função sintática desempenha a palavra “sempre”?

9. Repara na frase: *Hoje, ele está ali; encostou-se ao barco.*
- 9.1. Copia dois grupos adverbiais.
- 9.1.1. Diz que função sintática desempenha cada um deles.
- 9.1.2. Diz que valor (significado) tem cada um deles.
- 9.2. Diz que função sintática desempenha o grupo preposicional presente na frase.
10. Divide e classifica as orações das seguintes frases.
- 10.1. Gostava de ir a Santarém contigo, mas tenho aulas nesse dia.
- 10.2. Deve ser uma viagem interessante, porque a cidade tem muitos monumentos.
- 10.3. Espero pelas férias do Natal ou vou num fim de semana.
11. Reescreve as duas frases simples numa frase complexa.
Não viajo muito. Não tenho dinheiro. (relação de causa)
12. Na frase *O narrador chegou antes dos amigos.*, indica:
- 12.1. o predicado;
- 12.2. o núcleo do grupo verbal;
- 12.3. um modificador.

II

Escuta o **texto C** e assinala como Verdadeiras ou Falsas (V/F) as afirmações seguintes, de acordo com o sentido do texto.

- | | |
|--|--|
| 1. A avó semeara as flores do friso da janela. | 5. A aldeia da narradora é muito grande. |
| 2. A roseira da janela dava muitas flores por ano. | 6. Ao olhar para a roseira, a narradora desejava viajar. |
| 3. O sol é o astro mais altivo do céu. | 7. Ao mesmo tempo que desejava viajar, a narradora queria abandonar os avós. |
| 4. Ao olhar para a roseira, a narradora pensa no Brasil. | 8. A rosa da tia Maria, de Luanda, despertara na narradora a capacidade de sonhar. |

III

Imagina que és a narradora do texto que escutaste e que conseguiste fazer a viagem com que ela sonhou.

Escreve a página de um **diário**, considerando os seguintes aspetos dessa tua viagem:

- local e data;
- vocativo;
- relato de um ou dois factos ocorridos nesse dia;
- tuas opiniões/sentimentos em relação a esses factos.

Escreve um texto entre 25 e 30 linhas.

I

Lê o texto A, de Sophia de Mello Breyner Andresen.

TEXTO A

A estrada ia entre campos e ao longe, às vezes, viam-se serras. Era o princípio de setembro e a manhã estendia-se através da terra, vasta de luz e plenitude. Todas as coisas pareciam acesas.

E, dentro do carro que os levava, a mulher disse ao homem:

5 – É o meio da vida.

Através dos vidros, as coisas fugiam para trás. As casas, as pontes, as serras, as aldeias, as árvores e os rios fugiam e pareciam devorados sucessivamente. Era como se a própria estrada os engolissem.

Surgiu uma encruzilhada. Aí viraram à direita. E seguiram.

10 – Devemos estar a chegar – disse o homem.

E continuaram. Árvores, campos, casas, pontes, serras, rios, fugiam para trás, escorregavam para longe.

A mulher olhou inquieta em sua volta e disse:

– Devemos estar enganados. Devemos ter vindo por um caminho errado.

15 – Deve ter sido na encruzilhada – disse o homem, parando o carro. – Virámos para o poente, devíamos ter virado para o nascente. Agora temos de voltar até à encruzilhada.

A mulher inclinou a cabeça para trás e viu quanto o Sol já subira no céu e como as coisas estavam a perder devagar a sua sombra. Viu também que o orvalho já secara nas ervas da beira da estrada.

20 – Vamos ... – disse ela.

O homem virou o volante, o carro deu meia volta na estrada e voltaram para trás.

A mulher, cansada, fechou um pouco os olhos, encostou a cabeça nas costas do banco e pôs-se a imaginar o lugar para onde iam. Era um lugar onde nunca tinham ido. Nem conheciam ninguém que lá tivesse estado. Só o conheciam do mapa e de nome. Dizia-se que era um lugar

25 maravilhoso.

Ela pensou que a casa devia ser silenciosa, cheia de paz e branca, rodeada de roseiras; e pensou que o jardim devia ser grande e verde, percorrido de murmúrios.

E alguém lhe tinha dito que no jardim passava um rio claro, brilhante, transparente. No fundo do rio via-se a areia e viam-se as pequenas pedras limpas e polidas. Nas margens crescia 30 erva fina, misturada com trevo. E árvores de copa redonda, carregadas de frutos, cresciam nesse prado.

– Logo que chegarmos – disse ela –, vamos tomar banho no rio.

– Tomamos banho no rio e depois deitamo-nos a descansar na relva – disse o homem, sempre com os olhos fitos na estrada.

Sophia de Mello Breyner Andresen, “A viagem” in *Contos Exemplares*, Editora Figueirinhas

Responde ao que te é pedido, sobre o texto que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.

1. Copia para a tua folha de teste, de 1.1. a 1.4., a alínea com a opção que permite completar corretamente cada afirmação, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Um homem e uma mulher começam uma viagem...

- a) no seu automóvel, numa manhã de setembro.
- b) caminhando por uma estrada numa manhã de setembro.
- c) subindo as serras numa manhã de setembro.
- d) por entre coisas acesas.

1.2. Numa encruzilhada da estrada, o casal...

- a) vira para a direita.
- b) vira para nascente.
- c) vira para o lado errado.
- d) vira para onde devia.

1.3. Ao meio dia ainda viajavam, pois:

- a) a mulher vê as horas no relógio.
- b) o homem disse que iam para nascente.
- c) as coisas estavam cheias de orvalho.
- d) as coisas já não tinham sombra.

1.4. O casal procurava um lugar...

- a) junto à praia.
- b) de paz e beleza.
- c) no meio de um rio.
- d) para a lua de mel.

2. O homem e a mulher têm opiniões diferentes quanto ao caminho que seguiram. Copia do texto uma frase que mostre a opinião:

2.1. do homem;

2.2. da mulher.

3. *Logo que chegarmos – disse ela –, vamos tomar banho no rio.* (linha 32)

3.1. Diz como sabia a mulher que, no lugar que procuravam, havia um rio.

4. Escreve duas palavras que descrevam o estado de espírito das duas personagens.

Lê agora o seguinte texto, publicado numa página *online*.

TEXTO B

DATAS & HORÁRIOS

1 de dezembro “Chegada do Pai Natal” 10:00 h - 18:00 h

Transmissão Direta RTP – Praça da Alegria

1 a 24 dezembro “De Quinta a Domingo” 13:30 h - 18:00 h

5 FUNCIONAMENTO DA BILHETEIRA NA TERRA DOS SONHOS

1 de dezembro 9:00 h às 18:00 h

Nos dias de funcionamento da *Terra dos Sonhos* 10:00 h às 18:00 h

PREÇOS & LOCAIS DE VENDA**Preço bilhete**

10 6 eur. (gratuito dos 0/2 anos)

Pack família

(mín. 4 pessoas/crianças até aos 12 anos, adultos m/ 18 anos)

1. *Pack 4* (1 adulto/3 crianças) – 20 eur.

2. *Pack 4* (2 adultos/2 crianças) – 20 eur.

15 3. *Pack 5* (2 adultos/3 crianças) – 25 eur.

4. *Pack 6* (2 adultos/4 crianças) – 30 eur.

Bilhete Grupo (mínimo 15 pessoas com marcação prévia de 24 h)

5 eur. por pessoa

Bilhete Escolas (mínimo 15 pessoas com marcação prévia de 24 h)

20 5 eur. por pessoa

Oferta de 2 bilhetes por cada 15 bilhetes comprados para acompanhantes adultos

Free Pass (válido para todos os dias)

10 eur. por pessoa

25 POSTOS DE VENDA ANTECIPADA**Feira Viva**

Centro de Negócios do Cavaco, Rua António Martins Soares Leite,

Apartado 160, 4524-909 Santa Maria da Feira

Posto de Turismo de Santa Maria da Feira [apenas *free pass*]

* Os bilhetes comprados antecipadamente poderão ser trocados, sujeitos à lotação disponível do espaço.

<http://www.terradosonhos.com/docs/programa-Terra-dos-Sonhos2011.pdf>

5. Classifica como verdadeiras (V) ou falsas (F) as frases de **a)** a **g)**, de acordo com as informações dadas no texto da página *online*.
 - a) A Terra dos Sonhos estará aberta todo o mês de dezembro.
 - b) A bilheteira da Terra dos Sonhos estará aberta durante vinte e quatro dias.
 - c) Os bilhetes apenas podem ser comprados à entrada da Terra dos Sonhos.
 - d) Os bilhetes podem ser comprados em dias anteriores à visita.
 - e) Se quisermos, podemos tentar trocar os bilhetes para outra data.
 - f) O *Free Pass* (livre trânsito) fica mais barato, pois dá para todos os dias.
 - g) Qualquer aluno de uma escola paga 5 €.
6. Transcreve do **texto B**:
 - a) o preço do bilhete geral para a Terra dos Sonhos.
 - b) o preço para uma família composta por mãe, pai, duas meninas e um menino.
 - c) a oferta para o bilhete de escolas.
7. Segundo o texto, a troca de bilhete para outro dia obedece a uma condição. Indica a condição referida no texto.

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

8. Diz a que classes pertencem as palavras sublinhadas na frase seguinte:
Ena, vou visitar a Terra dos Sonhos! Eu vou poder realizar um dos meus sonhos, porque lá nada é impossível. Que sonho devo realizar?
 - 8.1. Que sentimento exprime a palavra “Ena”? Justifica a tua resposta.
 - 8.2. Que função sintática desempenha a palavra “lá”?
9. Repara na frase: *Amanhã, estarei lá; vou andar de balão.*
 - 9.1. Copia dois grupos adverbiais.
 - 9.1.1. Diz que função sintática desempenha cada um deles.
 - 9.1.2. Diz que valor (significado) tem cada um deles.
 - 9.2. Diz que função sintática desempenha o grupo preposicional presente na frase.
10. Divide e classifica as orações das seguintes frases.
 - 10.1. *Gostava de ir à Terra dos Sonhos contigo, mas os bilhetes são um bocado caros.*
 - 10.2. *Deve ser um parque muito interessante, pois tem animações muito giras.*
 - 10.3. *Não posso ir amanhã nem consigo ir esta semana.*
11. Reescreve as duas frases simples numa frase complexa (*relação de causa*):
Na Terra dos Sonhos, podemos ser o que quisermos. Na Terra dos Sonhos, vale tudo.
12. Na frase *As crianças chegaram cedo à Terra dos Sonhos.*, indica:
 - 12.1. o predicado;
 - 12.2. o núcleo do grupo verbal;
 - 12.3. um complemento oblíquo.

TESTE B

II

Escuta o **texto C** e completa as frases, de acordo com o sentido do mesmo.

1. O texto é um convite para...
2. Nessa Terra, os sonhos que parecem impossíveis...
3. Por um dia, podes...
4. Num balão, ...
5. Como ilusionista, ...
6. Se escolheres ser futebolista,...
7. Podes ainda ser...
8. Nessa Terra, o sorriso...
9. Para entrar nessa Terra, basta...
10. É preciso saber escutar...

III

Imagina que na tua infância passaste um dia de dezembro na *Terra dos Sonhos*.

Escreve as tuas memórias desse dia, considerando os seguintes aspetos:

- o local e as diversões disponíveis;
- a chegada do Pai Natal;
- as pessoas que te acompanhavam;
- os sentimentos e as emoções que viveste.

Escreve um texto entre 25 e 30 linhas.

TESTE A

I

Lê o texto A, um excerto de *O Príncipezinho*.

TEXTO A

A raposa calou-se e ficou a olhar durante algum tempo para o príncipezinho:

– Por favor... Prende-me a ti! – acabou finalmente por dizer.

– Eu bem gostava – respondeu o príncipezinho – mas não tenho muito tempo. Tenho amigos para descobrir e uma data de coisas para conhecer...

5 – Só conhecemos as coisas que prendemos a nós – disse a raposa. – Os homens, agora, já não têm mais tempo para conhecer nada. Compram as coisas já feitas nos vendedores. Mas como não há vendedores de amigos, os homens já não têm amigos. Se queres um amigo, prende-me a ti!

– E o que é que é preciso fazer? – perguntou o príncipezinho.

10 – É preciso ter muita paciência. Primeiro, sentas-te um bocadinho afastado de mim, assim, em cima da relva. Eu olho para ti pelo canto do olho e tu não dizes nada. A linguagem é uma fonte de mal-entendidos. Mas todos os dias te podes sentar um bocadinho mais perto...

O príncipezinho voltou no dia seguinte.

15 – Era melhor teres vindo à mesma hora – disse a raposa. Se vieres, por exemplo, às quatro horas, às três já eu começo a ser feliz. E quanto mais perto for da hora, mais feliz me sentirei. Às quatro em ponto já hei de estar toda agitada e inquieta: é o preço da felicidade! Mas se chegares a uma hora qualquer, eu nunca saberei a que horas é que hei de começar a arranjar o meu coração, a vesti-lo, a pô-lo bonito... São precisos rituais.

– O que é um ritual? – perguntou o príncipezinho.

20 – Também é uma coisa de que toda a gente se esqueceu – respondeu a raposa. – É o que faz com que um dia seja diferente dos outros dias e uma hora, diferente das outras horas. (...)

Foi assim que o príncipezinho prendeu a si a raposa. E quando chegou a hora da despedida:

– Ai! – exclamou a raposa – Ai que me vou pôr a chorar... (...)

25 – Adeus...

– Adeus – disse a raposa. – Vou-te contar o tal segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos...

O essencial é invisível para os olhos – repetiu o príncipezinho, para nunca mais se esquecer. (...)

30 – Os homens já se esqueceram desta verdade – disse a raposa. Mas tu não te deves esquecer dela. Ficas responsável para todo o sempre por aquilo que está presa a ti.

Antoine de Saint-Exupéry, *O Príncipezinho*, Ed. Presença

TESTE A

Responde ao que te é pedido, sobre o texto que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.

1. Copia para a tua folha de teste, de 1.1. a 1.5., a alínea com a opção que permite completar corretamente cada afirmação, de acordo com o sentido do texto.
 - 1.1. A raposa pede ao principezinho...
 - a) para ele a atar a ele com uma corda.
 - b) para ele ser seu amigo.
 - c) para ele a prender a um vendedor.
 - d) para ele não a atar a uma árvore.
 - 1.2. Segundo a raposa, só conhecemos alguém, quando...
 - a) somos verdadeiros amigos.
 - b) temos tempo.
 - c) compramos alguém numa loja.
 - d) encontramos um príncipe.
 - 1.3. Para “prender” alguém, é preciso...
 - a) conversar muito com essa pessoa.
 - b) sentar-nos muito perto dessa pessoa.
 - c) agir rapidamente para conquistar essa pessoa.
 - d) ter paciência, falar pouco e avançar devagar.
 - 1.4. A raposa ficou um pouco dececionada no dia seguinte, pois o principezinho...
 - a) não apareceu.
 - b) só veio às quatro horas.
 - c) veio a uma hora diferente.
 - d) veio às três horas.
 - 1.5. Um ritual é uma ação que...
 - a) se repete de uma forma regular.
 - b) torna as horas diferentes dos dias.
 - c) estraga uma amizade.
 - d) impede as pessoas de se esquecerem.
2. A raposa e o principezinho têm vontades diferentes em relação a criar uma amizade entre eles. Copia do texto uma frase que mostre a vontade:
 - 2.1. da raposa;
 - 2.2. do principezinho.
3. *Os homens já se esqueceram desta verdade.* (linha 31)
 - 3.1. Diz de que “verdade” se esqueceram os homens.

4. Imagina como se sentiria príncipezinho ao despedir-se da raposa. Escreve duas palavras que descrevam o seu estado de espírito.

Lê agora o seguinte texto sobre o deserto do Sara.

TEXTO B

O Sara é o segundo maior deserto do mundo (a seguir à Antártida), com cerca de 9 milhões de quilómetros quadrados (cerca de mil vezes a área de Portugal continental).

Os desertos são lugares onde não é fácil morar, porque a água é um bem difícil de encontrar. Lá, há muita areia, mas não é uma praia; são locais extremamente quentes, onde raramente corre um ventinho para refrescar; o sol brilha tanto que, às vezes, sabia bem poder saborear uma sombra!

O deserto do Sara fica no norte de África e estende-se por diversos países: Egito, Mauritânia, Mali, Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia, Sudão e Chade. O maior rio que o atravessa é o Nilo, em cujas margens se podem encontrar algumas áreas verdejantes – os oásis.

As temperaturas podem variar entre -5 °C e 50 °C. É tão quente que as pessoas que atravessam o deserto precisam de tomar certos cuidados, como usar túnicas brancas e compridas, para refletirem os raios do sol, ou cobrir a cabeça e o rosto com um turbante para se protegerem do calor e das tempestades de areia.

Poucos povos conseguem habitar este enorme deserto. São exceção os beduínos e os tuaregues, que atravessam o deserto viajando em grupos, montados em camelos, animais que conseguem suportar calor.

Pouco habitado, o deserto é ainda um lugar cheio de mistérios.

Texto Autoras

5. Faz corresponder os elementos da coluna **A** aos da coluna **B**, de maneira a obteres informações verdadeiras, de acordo com o texto acima.

A	B
a) maior deserto do mundo	1. água
b) superfície do deserto do Sara	2. Antártida
c) o bem mais difícil de achar no deserto	3. tuaregues e beduínos
d) localização geográfica do Sara	4. norte de África
e) países com parte da sua área no Sara	5. perto de nove milhões de km ²
f) áreas verdes no deserto	6. nove
g) povos que atravessam o Sara	7. oásis

TESTE A

6. Transcreve do **texto B**:
- a) o nome dos países que têm uma parte do seu território no Sara.
 - b) o nome do maior rio que atravessa o Sara.
 - c) os cuidados a ter quando se viaja no Sara.
7. Segundo o texto, os beduínos viajam no Sara montados em camelos. Indica a razão da escolha deste meio de transporte.

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

8. Diz a que classes pertencem as palavras sublinhadas nas frases:
- 8.1. O deserto do Sara é enorme. Onde fica?
 - 8.2. Que animais sobrevivem no clima desértico?
 - 8.3. Sabes quando encontraremos um oásis?
9. Completa as frases seguintes com um **advérbio interrogativo** com o valor indicado entre parênteses:
- 9.1. Os desertos são locais muito difíceis. _____ ? (causa)
 - 9.2. _____ (modo) podemos proteger-nos, num deserto?
10. Diz em que tempos se encontram as formas verbais sublinhadas.
- 10.1. Desde sempre o deserto fora um local misterioso.
 - 10.2. Sempre choveu pouco nos climas desérticos.
 - 10.3. Ele nunca tinha estado no Sara.
11. Sublinha as orações subordinadas.
- 11.1. Quando chegaram ao deserto, os beduínos cobriram a cabeça.
 - 11.2. Eles usam túnicas brancas, para que o sol não os queime.
 - 11.3. Assim que viram o oásis, correram até ele.
12. Classifica as três frases que sublinhaste na pergunta anterior.
13. Escreve frases subordinadas para completares as expressões que se seguem, usando a conjunção indicada entre parênteses.
- 13.1. No deserto, pensaram que tinham chegado a uma praia, ... (quando)
 - 13.2. Precisam de encontrar água, ... (para)
14. Copia do texto uma frase que contenha:
- 14.1. uma oração subordinada final.
 - 14.2. uma oração subordinada causal.

II

Escuta o **texto C** e assinala como Verdadeiras (V) ou Falsas (F) as afirmações, de acordo com o mesmo.

1. O Cabo Canavral fica em Portugal.
2. O *Curiosity* é um robô enviado para Marte.
3. O robô chegará a Marte após oito meses.
4. O *Curiosity* viajará 570 quilómetros.
5. O robô vai procurar seres humanos em Marte.
6. Mas não se espera grande coisa desta missão espacial.
7. Nunca, antes do *Curiosity*, algum robô tinha sido enviado para Marte.
8. O *Spirity* seguiu viagem no sábado anterior.
9. O *Opportunity* tinha sido lançado 7 anos atrás.
10. Este lançamento foi uma iniciativa inovadora, a nível científico e tecnológico.

III

Escreve a notícia que ouviste, considerando os seguintes aspetos:

- o que aconteceu?
- quem praticou essa ação?
- onde?
- quando?
- como e para quê?

Não esqueças a estrutura de uma notícia (título, parágrafo-guia e corpo da notícia).

Escreve um texto entre 25 e 30 linhas.

TESTE B

Lê o texto A, um excerto de *O Príncipezinho*.

TEXTO A

- Foi então que apareceu a raposa.
- Olá, bom dia – disse a raposa.
- Olá, bom dia – respondeu delicadamente o príncipezinho que se voltou mas não viu ninguém.
- 5 – Estou aqui – disse a voz – debaixo da macieira.
- Quem és tu? – perguntou o príncipezinho. – És bem bonita...
- Sou uma raposa – disse a raposa.
- Anda brincar comigo – pediu-lhe o príncipezinho. – Estou tão triste...
- Não posso ir brincar contigo – disse a raposa. – Não estou presa...
- 10 – Ah! Então desculpa! – disse o príncipezinho.
- Mas pôs-se a pensar, a pensar, e acabou por perguntar:
- O que é que “estar preso” quer dizer? (...)
- É uma coisa que toda a gente se esqueceu – disse a raposa. – Quer dizer que se está ligado a alguém, que se criaram laços com alguém.
- 15 – Laços?
- Sim, laços – disse a raposa. – Ora vê: por enquanto, para mim tu não és senão um rapazinho perfeitamente igual a outros cem mil rapazinhos. E eu não preciso de ti. E tu também não precisas de mim. Por enquanto, para ti, eu não sou senão uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me prenderes a ti, passamos a precisar um do outro. Passas a ser único no
- 20 mundo para mim. E, para ti, eu também passo a ser única no mundo...
- Parece-me que estou a começar a perceber – disse o príncipezinho. – Sabes, há uma certa flor... tenho a impressão que estou preso a ela... (...)
- Tenho uma vida terrivelmente monótona. Eu caço galinhas e os homens caçam-me a mim. As galinhas são todas iguais umas às outras e os homens são todos iguais uns aos outros. Por
- 25 isso, às vezes, aborreço-me um bocado. Mas, se tu me prenderes a ti, a minha vida fica cheia de sol. Fico a conhecer uns passos diferentes de todos os outros passos. Os outros passos fazem-me fugir para debaixo da terra. Os teus hão de chamar-me para fora da toca, como uma música. E depois, olha! Estás a ver, ali adiante, aqueles campos de trigo? Eu não como pão e, por isso, o trigo não me serve para nada. Os campos de trigo não me fazem lembrar de nada.
- 30 E é uma triste coisa! Mas os teus cabelos são da cor do ouro. Então, quando eu estiver presa a ti, vai ser maravilhoso! Como o trigo é dourado, há de fazer-me lembrar de ti. E hei de gostar do barulho do vento a bater no trigo...

Antoine de Saint-Exupéry. *O Príncipezinho*, Ed. Presença

1. Copia para a tua folha de teste, de 1.1. a 1.5., a alínea com a opção que permite completar corretamente cada afirmação, de acordo com o sentido do texto.
 - 1.1. O príncipe e a raposa encontram-se...
 - a) como estava combinado.
 - b) pela primeira vez.
 - c) à beira de um rio.
 - d) numa loja de frutas.
 - 1.2. O príncipe queria brincar, porque...
 - a) era pequenino.
 - b) estava pensativo.
 - c) estava triste.
 - d) estava preso.
 - 1.3. Segundo a raposa, “estar preso” significa...
 - a) ser amigo de alguém.
 - b) estar numa prisão.
 - c) não ter liberdade.
 - d) estar atado a uma árvore.
 - 1.4. Para os amigos, nós somos...
 - a) iguais aos outros amigos.
 - b) iguais às outras pessoas.
 - c) ninguém no mundo.
 - d) únicos no mundo.
 - 1.5. Os campos de trigo...
 - a) matam a fome à raposa.
 - b) lembram à raposa o príncipe.
 - c) lembram à raposa o barulho do vento.
 - d) douram a vida da raposa.
2. A raposa tem opiniões diferentes sobre os caçadores e sobre o príncipezinho. Copia do texto uma frase que mostre a opinião dela sobre:
 - 2.1. os caçadores;
 - 2.2. o príncipezinho.
3. *E hei de gostar do barulho do vento a bater no trigo...* (linhas 31-32)
 - 3.1. Diz por que razão a raposa há de gostar desse barulho.
4. Imagina como se sentiria o príncipezinho depois desta conversa com a raposa. Escreve duas palavras que descrevam o seu estado de espírito.

Lê agora a seguinte notícia de uma página *online*.

TEXTO B

EM BUSCA DE SINAIS DA EXISTÊNCIA DE VIDA

Estaremos sós no Universo? Na ausência, até à data, de sinais rádio provenientes de outras civilizações, como poderemos nós saber se mundos distantes albergam alguma forma de vida? A descoberta de mais de 70 planetas fora do nosso sistema solar em menos de uma década não só nos trouxe um novo olhar sobre a questão da busca de vida no Universo, como a tornou
5 numa questão imediata.

Os cientistas acreditam que a melhor aposta será a de construir instrumentos capazes de detetar a assinatura química da presença de vida. De entre as espécies químicas que constituem uma assinatura da existência de vida, encontramos o oxigénio e o ozono.

No entanto, apesar de constituir um bom indicador, uma atmosfera rica em oxigénio ou
10 ozono não é suficiente para concluirmos que existe vida num planeta. De facto, outros processos não biológicos podem também gerar atmosferas ricas em oxigénio, como acontece por exemplo com o efeito de estufa na atmosfera de Vénus.

Por outro lado, sabemos também que gases como metano ou óxido nítrico são produzidos por organismos vivos. Os cientistas julgam que o indício mais forte da existência de vida noutro
15 planeta seria a deteção da presença simultânea de oxigénio, ozono, juntamente com metano ou óxido nítrico.

Claro que existe ainda a possibilidade de planetas sem oxigénio também possuírem vida. Mas tal significaria uma química da vida diferente daquela que conhecemos.

Assim, na busca de vida no Universo, devemos pois ter bem presentes todas as suposições
20 que colocamos acerca do significado de estar vivo.

<http://www.portaldoastronomo.org/noticia.php?id=33> (adaptado)

5. Faz corresponder a cada elemento da coluna **A** um só da coluna **B**, de maneira a obteres informações verdadeiras, de acordo com o texto acima.

A	B
a) número de planetas descobertos fora do sistema solar, na última década	1. oxigénio, ozono e metano
b) outras hipóteses da presença de vida	2. mais de setenta
c) provas químicas mais vulgares de existência de vida	3. todas
d) processo não biológico que pode gerar oxigénio	4. oxigénio, ozono, metano e óxido nítrico

A	B
e) gases produzidos pelos organismos vivos	5. metano e óxido nítrico
	6. atmosfera de Vénus
f) provas fortes da existência de vida	7. oxigénio e ozono
	8. sem oxigénio
g) número de hipóteses a considerar ao procurar vida extraterrestre	9. Vénus

6. Transcreve do **texto B**:

- a) o nome da página onde foi publicado este texto.
- b) a frase em que se admite que possa haver vida sem oxigénio.
- c) as duas perguntas que apresentam o assunto deste texto.

7. Segundo o texto, “uma atmosfera rica em oxigénio ou ozono não é suficiente para concluirmos que existe vida num planeta”. Indica a razão para isso.

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

8. Diz a que classes pertencem as palavras sublinhadas nas frases.

- 8.1. Onde haverá vida fora do nosso planeta?
- 8.2. Quantos planetas foram descobertos recentemente?
- 8.3. Qual planeta é que pode gerar oxigénio pelo efeito de estufa?

9. Completa as frases seguintes com um advérbio interrogativo com o valor indicado entre parênteses:

- 9.1. O oxigénio não é prova suficiente de existência de vida. _____ ? (causa)
- 9.2. _____ (modo) poderemos provar a existência de vida num planeta?

10. Completa as frases seguintes com os verbos nas formas indicadas.

- 10.1. O cientista sempre _____ que havia vida noutros planetas. (acreditar/ pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo)
- 10.2. Eles _____ várias provas, mas nenhuma foi concludente. (estudar/ pretérito perfeito do indicativo)
- 10.3. Os gregos da Antiguidade já _____ essa hipótese. (formular/ pretérito mais-que-perfeito composto)

11. Classifica as orações sublinhadas.

- 11.1. Apenas encontrassem provas, mandavam-nas para análise.
- 11.2. Trazem sempre amostras do solo, para que os químicos as analisem.
- 11.3. Mal tenham os instrumentos necessários, vão lançar-se em novas pesquisas.

TESTE B

12. Classifica as três orações que não estão sublinhadas na pergunta anterior.
13. Escreve orações subordinadas para completares as expressões que se seguem, usando a conjunção indicada entre parênteses:
- 13.1. Eles saberão que há vida noutros planetas, ... (quando)
- 13.2. Os cientistas precisam de dinheiro, ... (para)
14. Copia do texto uma frase que contenha:
- 14.1. um advérbio interrogativo com valor de modo.
- 14.2. uma oração subordinada final.

II

Escuta o **texto C** e assinala como Verdadeiras (V) ou Falsas (F) as afirmações, de acordo com o sentido do mesmo.

1. O principezinho nunca tinha sede.	6. Tanto o piloto como o príncipe acham o deserto bonito.
2. O principezinho propôs irem à procura de um poço.	7. Na sua casa de infância, o piloto tinha encontrado um tesouro.
3. O piloto achou muito boa ideia procurar um poço.	8. O tesouro era o encanto da casa do piloto, em criança.
4. Durante a procura, o piloto e o príncipe aproveitaram para conversar.	9. O piloto percebeu que um poço brilhava nas pregas das dunas de areia.
5. As estrelas são bonitas pelo seu brilho.	10. O que é belo não é visível para os olhos.

III

Escreve uma notícia sobre esta peripécia de O Principezinho, considerando:

- o que aconteceu?
- quem praticou essa ação?
- onde?
- quando?
- como e para quê?

Não esqueças a estrutura de uma notícia (título, parágrafo-guia e corpo da notícia).

Escreve um texto entre 25 e 30 linhas.

TESTE A

Lê o texto A, um poema de Vergílio Alberto Vieira.

TEXTO A

O MEU CAVALO DE SELA

O meu cavalo de sela
Era um cavalo a valer.
Quando, um dia, dei por ela,
Tinha-o deitado a perder.

5 Procurei-o sem destino
Por onde pudesse andar.
Se voltasse a ser menino,
Dele havia de cuidar.

Pedi segredo a quem
10 Em sonho lhe deu guarida.
Tornei-me príncipe, refém,
Andei às voltas na vida.

Corri terras, fiz-me ao mar,
Cruzei desertos sem fim.
15 Como o podia encontrar
Se estava dentro de mim?

Vergílio Alberto Vieira, *Para chegar a uma estrela*,
Caminho

1. Classifica as frases seguintes como Verdadeiras (V) ou Falsas (F), de acordo com o texto.
 - 1.1. O sujeito poético perdeu o seu cavalo.
 - 1.2. O sujeito poético esqueceu o seu cavalo de sela.
 - 1.3. O sujeito poético passou por várias fases de vida.
 - 1.4. O sujeito poético nunca teve esperança de reencontrar o seu cavalo.
 - 1.5. O cavalo é, neste poema, uma metáfora da infância do sujeito poético.
2. O sujeito poético passa por duas fases diferentes em relação ao cavalo de sela da sua infância. Copia do texto uma frase que mostre que ele:
 - 2.1. anda à procura dele;
 - 2.2. compreende que, para o encontrar, basta retomar as suas memórias de infância.
3. *Tornei-me príncipe, refém / Andei às voltas na vida* (vv.11-12)
 - 3.1. Esclarece o significado destes versos.
4. *Quando, um dia, dei por ela / Tinha-o deitado a perder.* (vv.3-4) Escreve duas palavras que descrevam o estado de espírito provocado por essa perda.

TESTE A

Lê agora o seguinte excerto da *Convenção sobre os Direitos da Criança*.

TEXTO B

PARTE I

Artigo 1

Nos termos da presente Convenção, criança é todo o ser humano menor de 18 anos, salvo se, nos termos da lei que lhe for aplicável, atingir a maioridade mais cedo.

Artigo 2

- 5 1. Os Estados Partes comprometem-se a respeitar e a garantir os direitos previstos na presente Convenção a todas as crianças que se encontrem sujeitas à sua jurisdição, sem discriminação alguma, independentemente de qualquer consideração de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra da criança, de seus pais ou representantes legais, ou da sua origem nacional, étnica ou social, fortuna, incapacidade, nascimento ou de qualquer outra situação.
- 10 2. Os Estados Partes tomam todas as medidas adequadas para que a criança seja efetivamente protegida contra todas as formas de discriminação ou de sanção decorrentes da situação jurídica, de atividades, opiniões expressas ou convicções de seus pais, representantes legais ou outros membros da sua família.

Artigo 3

- 15 1. Todas as decisões relativas a crianças, adotadas por instituições públicas ou privadas de proteção social, por tribunais, autoridades administrativas ou órgãos legislativos, terão primordialmente em conta o interesse superior da criança.
2. Os Estados Partes comprometem-se a garantir à criança a proteção e os cuidados necessários ao seu bem-estar, tendo em conta os direitos e deveres dos pais, representantes legais
- 20 ou outras pessoas que a tenham legalmente a seu cargo e, para este efeito, tomam todas as medidas legislativas e administrativas adequadas.

“A Convenção sobre os Direitos das Crianças” in *Unicef* (adotada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas em 20 de novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de setembro de 1990.)

http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf

5. Faz corresponder a cada elemento da coluna **A** um só da coluna **B**, de maneira a obteres informações verdadeiras, de acordo com o texto acima.

A	B
a) faixa etária de uma criança	1. autoridades administrativas ou órgãos legislativos
b) maturidade (idade adulta)	2. 1 a 18
c) causas (ilegais) para a discriminação das crianças	3. pais ou representantes legais

A	B
d) áreas para proteger as crianças de discriminação	4. 1990 5. 0 a 18
e) principal interesse a considerar, em todas as decisões relacionadas com crianças	6. situação jurídica, atividades, opiniões, convicções 7. o da criança
f) principal valor a ter em conta, na proteção e cuidados a dar às crianças	8. o do bem-estar 9. 18
g) data de adoção desta Convenção, em Portugal	10. raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política, origem (social, nacional), fortuna, incapacidades, nascimento

6. Transcreve do **texto B**:

- a) o número do artigo que define o que é uma criança.
- b) a designação genérica dos países que assinaram esta Convenção.
- c) o número do ponto do artigo 3 que defende o bem-estar da criança.

7. Segundo o texto, toda a criança tem direito a proteção e cuidados. Indica quem fica responsável pela defesa desses direitos.

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

8. Repara nos termos sublinhados: *Todos veem quando alguns direitos não são assegurados.* Copia a palavra que contém:

- 8.1. um hiato.
- 8.2. um ditongo crescente.
- 8.3. um ditongo decrescente.

9. Classifica as frases seguintes quanto ao tipo.

- 9.1. Oh, perdi o meu cavalo!
- 9.2. Diga-me, por favor, se viu passar o meu cavalo.

10. Transcreve os pronomes indefinidos presentes nas frases seguintes.

- 10.1. Ninguém pode ignorar os direitos das crianças.
- 10.2. Todas as crianças têm direito a não ser discriminadas.

11. Diz quantas estrofes tem o poema do **texto A**.

12. Diz quantas sílabas métricas tem o verso *Por onde pudesse andar*.

13. Classifica as orações sublinhadas nas frases seguintes:

- a) Se conhecermos algum caso de desobediência, devemos denunciá-lo.
- b) As crianças podem sofrer muito, caso estes direitos não sejam respeitados.
- c) Se formos justos, será fácil observar os direitos das crianças.

TESTE A

14. Diz a que classe pertence a palavra sublinhada: *Tudo é belo, se virmos com o coração.*
15. Completa as frases seguintes com um verbo introdutório do discurso indireto (evita o verbo *dizer*):
- O poeta ter perdido o seu cavalo de sela.
 - O poeta se alguém vira o seu cavalo.
 - As pessoas que não tinham visto cavalo nenhum.

II

Escuta o **texto C** e completa as afirmações seguintes, de acordo com o sentido do mesmo.

- O poeta pôs o búzio
- O búzio chamava
- Na praia, o búzio estava
- Dentro do búzio havia
- Todos pensam que, por dentro, o búzio
- Dentro do búzio, o poeta
- A palavra “gemido” rima com
- Os versos do poema têm sílabas.
- A expressão “Na concha do meu ouvido” contém uma figura de estilo: a
- No poema, o poeta simula a voz de uma que brinca com um búzio.

III

Manuel da Fonseca escreveu um poema intitulado “**Menino**”. Reescreve-o na tua folha de teste e preenche os espaços em branco. Recria esse poema, dando-lhe a tua inspiração:

No colo da mãe
a criança vai e ____
vem e ____
balança.
Nos olhos do pai
nos olhos da ____
vem e vai
vai e ____
a esperança.

Ao sonhado
futuro
sorri a mãe
sorri o ____.
Maravilhado
o rosto ____
da criança
vai e vem
vem e vai
____.

De seio a seio
a ____
em seu vogar
ao meio
do colo-berço
balança.
Balança
como o rimar
de um ____
de esperança.

Depois quando
com o tempo
a criança
vem crescendo
vai a ____
minguando.
E ao acabar-se
de vez fica a
exata ____
da vida
de um português.

Criança
portuguesa
da esperança
na ____
faz certeza
conseguida.
Só nossa ____
alcança
da ____
humana realidade.

Manuel da Fonseca,
in *Poemas para Adriano*

TESTE B

Lê o texto A, um poema de Vergílio Alberto Vieira.

TEXTO A

PARA CHEGAR A UMA ESTRELA

Para chegar a uma estrela
É preciso ir mais além,
Não ter medo de perdê-la
Por lá não haver ninguém.

5 Soltá-la na noite fria,
Ter um nome p'ra lhe dar
Andar com ela de dia
Nos verdes jardins do olhar.

10 Esquecê-la, à tarde, sem pressa
Num livro que anda a ler,
Trocar-lhe as voltas depressa
Antes que possa morrer.

Escrever com letra bonita
A história de quem amou
15 Estrelas de luz infinita,
Segredos que o mar cantou.

Para chegar a uma estrela
Não basta ouvir a razão,
É preciso saber vê-la,
20 Quando nos cega a paixão.

Vergílio Alberto Vieira,
Para chegar a uma estrela, Caminho

1. Faz corresponder os elementos da coluna B às metáforas da coluna A, de acordo com o texto.

A	B
a) "estrela" (v. 1)	1) é preciso "escutar o coração", os nossos desejos
b) "É preciso ir mais além" (v. 2)	2) temos de ultrapassar desafios e obstáculos
c) "noite fria" (v. 5)	3) sonhos, desejos, projetos de alguém
d) "Antes que possa morrer" (v. 12)	4) sem desistir, mantendo a luta pelo que desejamos
e) "Não basta ouvir a razão" (v. 18)	5) dificuldades, obstáculos da vida

2. O texto poético é muito rico em figuras de retórica. Copia do texto:

- a) uma metáfora;
- b) uma personificação.

3. Esclarece o significado dos seguintes versos: *Não ter medo de perdê-la / Por lá não haver ninguém.* (vv. 3-4)

4. Imagina como se sentirá a pessoa que procura alcançar a sua "estrela". Escreve duas palavras que descrevam o seu estado de espírito.

Lê agora o seguinte texto dum jornal *online*.

TEXTOS

DESCOBERTA A GALÁXIA MAIS ANTIGA DO UNIVERSO

13,7 mil milhões de anos será a idade da última e mais velha galáxia descoberta pelo Hubble

A Galáxia mais longínqua e antiga que alguma vez se possa ter pensado que existisse foi descoberta pelo Telescópio Espacial *Hubble*, da Agência Espacial Norte-americana (NASA).

5 A luz emitida pela Galáxia foi visionada através de infravermelhos do *Hubble*. O estudo divulgado na quarta-feira pela revista *Nature* refere que o conjunto de estrelas recentemente descobertas é cem vezes menor do que a Via Láctea.

Os mentores do projeto, astrónomos da Universidade da Califórnia, ainda falam da descoberta com algumas reticências, já que o resultado é o limite das capacidades atingidas do *Hubble*. Antes de o resultado ser divulgado, os astrónomos passaram alguns meses a realizar testes para que se confirmasse a existência da Galáxia que se terá formado quando o Universo tinha 480 milhões de anos.

Para que o estudo seja levado ao pormenor, os astrónomos necessitam de um novo telescópio espacial, o *James Webb*, que será lançado a 2014.

15 Charles Bolden, administrador da NASA, frisa que a descoberta do *Hubble* será uma peça fundamental no conhecimento do Universo, visto que os primeiros 500 mil anos ainda são uma incógnita.

TVI 24, 27-1-2011 (<http://www.tvi24.iol.pt/tecnologia/galaxia-universo-tvi24/1229034-4069.html>)

5. Diz se as frases seguintes são Verdadeiras (V) ou Falsas (F), de acordo com o texto acima.

- a) A galáxia mais antiga do universo chama-se Hubble.
- b) A galáxia mais longínqua do mundo dista da Terra 13,7 milhões de anos.
- c) A galáxia foi detetada através de raios infravermelhos.
- d) A galáxia descoberta é muito maior que a nossa Via Láctea.
- e) Os dados recolhidos não são ainda definitivos, por questões técnicas.
- f) Em 2014, o astrónomo James Webb irá estudar a galáxia em pormenor.
- g) A galáxia terá sido constituída 480 milhões de anos após a formação do Universo.

6. Transcreve do **texto B**:
- o nome do órgão de comunicação onde foi publicado o estudo.
 - o nome do instrumento que detetou a galáxia.
 - o nome do administrador da NASA.
7. Segundo o texto, esta descoberta foi muito importante para se conhecer o Universo. Indica uma razão que o texto apresenta para essa importância.

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

8. Repara na frase: *A descoberta da galáxia foi o resultado de um trabalho de cooperação entre a NASA e a Universidade da Califórnia.* Copia a palavra que contém:
- um hiato.
 - um ditongo crescente.
 - um ditongo decrescente.
9. Classifica as frases seguintes quanto ao tipo.
- Os astrónomos passaram alguns meses a realizar testes.
 - Que novidades nos dirá o *James Webb*, em 2014?
10. Refere a classe a que pertencem as palavras sublinhadas nas frases seguintes.
- Teremos mais pormenores, se o novo satélite for lançado, em 2014.
 - Nada sabemos sobre os primeiros 500 milhões de existência do Universo.
 - Dúvidas... ainda há algumas quanto a esta descoberta.
11. Diz quantas estrofes tem o poema do **texto A**.
12. Diz quantas sílabas métricas tem o verso *Quando nos cega a paixão* (v. 20).
- Apresenta a sua divisão em sílabas métricas.
13. Classifica as orações sublinhadas nas frases seguintes:
- Caso o novo satélite tenha sucesso, saberemos mais sobre o Universo.
 - Os cientistas só divulgarão novos resultados, se eles puderem ser provados.
 - Se a missão *James Webb* for bem sucedida, todos ficaremos a ganhar.
14. Completa as frases seguintes com um verbo introdutório do discurso indireto (evita o verbo “dizer”).
- Os cientistas _____ que tinham descoberto nova galáxia.
 - A NASA _____ que enviará novo satélite em 2014.
 - O administrador da NASA _____ que esta descoberta era muito importante.

TESTE B

II

Escuta o **texto C** e completa as afirmações seguintes, de acordo com o sentido do mesmo.

1. Vista do espaço, a Terra é uma bola
2. Ao aproximar-se da Terra, os astronautas veem florestas
3. O poeta compara o deserto a
4. Os rios são comparados a
5. Os rios transportam
6. Ao chegar ao mar, os rios
7. A palavra “corrente” rima com
8. Os versos do poema têm sílabas.
9. A expressão “mar doente” contém uma figura de estilo: a
10. O poema deixa uma mensagem:

III

Escreve duas quadras sobre o planeta Terra, considerando os seguintes aspetos:

- compara-o a alguma coisa (objeto, elemento da natureza, pessoa, animal, cor, ...);
- usa um recurso retórico (por exemplo, metáfora, personificação, ...);
- escreve os versos a rimar;
- deixa uma mensagem sobre algum aspeto que gostarias de ver protegido na Terra.

TESTE A

Lê o texto A, um excerto do romance *Alice no País das Maravilhas*.

TEXTO A

– Quando nós éramos pequenos – disse por fim a Falsa Tartaruga, já mais calma, embora com um soluço de vez em quando – fomos para a escola no mar. A professora era uma velha Tartaruga ... Costumávamos chamar-lhe Tortaruga...

– Porquê? – perguntou Alice.

5 – Porque ela tinha a cabeça torta. És mesmo aborrecida! – exclamou a Falsa Tartaruga, zangada.

– Devias ter vergonha de fazer perguntas insignificantes como essa! – acrescentou o Grifo.

Ambos ficaram sentados em silêncio, a olhar para Alice, que tinha vontade de enfiar-se pelo
10 chão abaixo. Por fim, o Grifo disse à Falsa Tartaruga:

– Continua, velha amiga! Não vamos passar todo o dia nisto!

E a Falsa Tartaruga continuou: (...)

– Fomos educados da melhor maneira... De facto, íamos à escola todos os dias...

– Eu também vou à escola todos os dias – disse Alice. – Não é preciso envaideceres-te tanto
15 com isso.

– E tinhas disciplinas suplementares? – perguntou a Falsa Tartaruga ansiosamente.

– Tinha. Aprendíamos Francês e Música – respondeu Alice.

– E Lavagem de Roupa? – perguntou a Falsa Tartaruga.

– Claro que não! – respondeu Alice, indignada.

20 – Ah! Então a tua escola não era lá muito boa! – disse a Falsa Tartaruga, muito aliviada. (...) Eu não tive possibilidades de aprender – disse a Tartaruga com um suspiro. – Segui apenas o curso normal.

– Em que consistia? – inquiriu Alice.

– Reler e Escrevinhar, é claro, para começar – respondeu a Falsa Tartaruga – e depois os
25 diferentes ramos da Aritmética: Ambição, Distração, Desfeamento e Escárnio.

– Nunca ouvi falar de “Desfeamento” – atreveu-se a dizer Alice. – O que é?

O Grifo levantou as patas num gesto de admiração e exclamou:

– O quê? Nunca ouviste falar de desfear? Não sabes o que é embelezar? – Sei – respondeu Alice, um pouco hesitante. É tornar qualquer coisa mais bonita.

30 – Bem, nesse caso, se não sabes o que quer dizer desfear, és estúpida – concluiu o Grifo.

Lewis Carroll, *Alice no país das maravilhas*, Ed. Nelson de Matos

TESTE A

1. Combina os elementos da coluna A com os da coluna B, de acordo com o texto.

A	B
a) As personagens são	1. grande orgulho na sua escola.
b) A Falsa Tartaruga e o Grifo eram	2. o Grifo, a Falsa Tartaruga e Alice.
c) A Falsa Tartaruga tinha	3. antigos colegas de escola.
d) "Desfear" e "embelezar" são	4. ódio à sua escola.
e) As escolas de Alice e da Falsa Tartaruga eram	5. colegas de escola.
	6. sinónimos.
	7. diferentes.
	8. antónimos.

2. Alice não se comporta sempre da mesma maneira, em relação à Falsa Tartaruga; copia do texto expressões onde Alice se mostre:
- destemida;
 - tímida.
3. Alice afirma ter disciplinas extra na escola. Diz quais.
4. Imagina como se terá sentido Alice, quando o Grifo lhe chamou "estúpida" e escreve duas palavras que descrevam o seu estado de espírito.

Lê agora o seguinte texto de um sítio *online*.

TEXTO B

As tartarugas pertencem à ordem *Chelonia* dos répteis (classe *Reptilia*) onde estão também incluídas outras espécies como os crocodilos. Estes animais são extremamente sensíveis e requerem cuidados muito especiais. Mais do que lhes prestar cuidados físicos, é importante conhecer a fundo o seu modo de vida, as suas reações e as suas necessidades. Quando enquadras num ambiente doméstico facilitador de uma boa qualidade de vida, uma tartaruga pode viver mais de 60 anos, sendo deste modo um amigo que acompanha o seu dono praticamente durante toda a vida. Antes de adquirir uma tartaruga, pense bem se vai ter disponibilidade suficiente para se dedicar ao seu animal de estimação.

- 10 **Ao adquirir uma tartaruga algumas são as questões que poderão surgir, tais como: quantas, de que sexo, de que idade, será saudável?**

Uma tartaruga não tem qualquer necessidade de viver em sociedade, pelo que, para um iniciado, recomendamos mesmo a aquisição de uma única tartaruga. Desta forma, poderá

facilmente ganhar experiência e mais tarde então presentear a sua tartaruga com companheiros. Ao juntar tartarugas com uma que habitualmente vivia só, tome algumas precauções para que a integração seja pacífica. Como qualquer animal selvagem, a tartaruga tem uma tendência natural para demarcar o seu território e fazer a vida difícil a potenciais intrusos.

A escolha do **sexo** não tem grande importância; no entanto, se for importante para si, tente comprar um exemplar já quase adulto, pois será mais fácil detetar o seu sexo. Comparando dois exemplares com tamanho idêntico, o macho tem a cauda mais comprida e geralmente as unhas das patas dianteiras mais compridas que as fêmeas da mesma espécie.

Relativamente à **idade**, deverá sempre tentar comprar um exemplar perto da idade adulta. No entanto, não sabendo a data de nascimento, pode sempre fazer um cálculo meramente empírico, sabendo que, ao final de três anos, a tartaruga já atingiu um terço do tamanho final.

Para avaliar o **estado de saúde** da tartaruga que vai comprar, analise com cuidado a carapaça – não pode estar mole nem deteriorada; os olhos e nariz devem estar limpos e não apresentar corrimentos; os olhos devem estar abertos e brilhantes.

Arca de Noé <http://arcadenoe.sapo.pt/article.php?id=162>

5. Liga os elementos das colunas A e B, de acordo com o texto acima.

A	B
a) ordem a que pertencem as tartarugas	1. <i>Reptilia</i>
b) “primos” das tartarugas	2. 60 anos
c) limite comum de vida de uma tartaruga	3. invadir o território das tartarugas
d) não é fácil	4. crocodilos
e) tem cauda mais curta	5. <i>Chelonia</i>
f) idade em que atingem 1/3 do tamanho adulto	6. carapaça mole
g) sinal de doença	7. toda a vida do dono
	8. fêmea
	9. macho
	10. 3 anos

6. Transcreve do **texto B**:

- a) o nome vulgar da classe das tartarugas.
- b) os elementos físicos a analisar para identificar o género das tartarugas.
- c) os elementos físicos a analisar para avaliar o seu estado de saúde.

7. Segundo o texto, não é fácil sociabilizar uma tartaruga. Indica o conselho dado no texto para um iniciado evitar problemas com essa questão.

TESTE A

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

8. No texto, podes ler: *Uma tartaruga não tem qualquer necessidade de viver em sociedade.*
Reescreve a frase, começando por:
 - 8.1. Amanhã...
 - 8.2. Se... (deixa-a viver à sua maneira.)
 - 8.3. Dantes, ...

9. Copia da frase *Chovia torrencialmente, quando eu ouvi o meu gato miar e pude ver que havia água dentro do barracão.*
 - a. os verbos defetivos.
 - b. os verbos de flexão irregular.

10. Justifica o uso da vírgula nas seguintes frases.
 - 10.1. “Desta forma, poderá facilmente ganhar experiência...”
 - 10.2. “... se for importante para si, tente comprar um exemplar já quase adulto...”
 - 10.3. “Continua, velha amiga!”

11. Diz por que razão as vírgulas estão erradas nas frases seguintes.
 - 11.1. As tartarugas, têm uma sensibilidade muito especial.
 - 11.2. Quem comprar tartarugas deve ter, alguns cuidados.

12. Transcreve uma sequência descritiva do **texto B**.

13. Explicita o significado das seguintes expressões idiomáticas.
 - a. Enfiar-se pelo chão abaixo.
 - b. Com a cabeça nas nuvens.
 - c. Meter os pés pelas mãos.

14. Completa a seguinte sequência conversacional:
 VENDEDOR – Posso ajudá-lo?
 JOVEM – Sim, por favor
 VENDEDOR – De momento, não temos tartarugas.
 JOVEM – ?
 VENDEDOR – Com certeza! Fica registada a encomenda. Avisaremos assim que chegar.

II

Escuta o **texto C** e ordena as frases seguintes de 1 a 7, de acordo com o sentido do mesmo.

- a) Os gatos repararam então que Ditosa começou a abrir as asas, como se também quisesse voar, e incitaram-na a fazê-lo.
- b) De cima do telhado onde apanhava sol, a gaivota Ditosa e os seus amigos avistaram outras gaivotas que voavam pelo céu.
- c) Barlavento descreveu as gaivotas como as aves mais fortes do mundo e as mais conhecedoras da arte de voar.
- d) Isso decidiu Ditosa a começar o seu treino de voo.
- e) No dia seguinte, o gato Barlavento contava uma das suas aventuras de marinheiro, em que fora salvo por um bando de gaivotas, e Ditosa mostrou-se muito interessada no assunto do voo das gaivotas.
- f) Mas Ditosa limitou-se a ronronar, acariciando-os, como se fosse uma gata também.
- g) E agora, ali estava ela, pronta para começar.

III

Faz o resumo do excerto que escutaste, considerando os seguintes aspetos:

- quem;
- o quê;
- quando;
- onde;
- como.

Escreve um texto entre 25 e 30 linhas.

Lê o texto A, um excerto do romance *Alice no País das Maravilhas*.

TEXTO A

– Acorda, Alice, minha querida! – disse a irmã. – Mas que rica sesta dormiste!

– Oh, tive um sonho tão esquisito! – disse Alice.

E contou à irmã, tanto quanto podia lembrar-se, todas as aventuras que acabámos de ler. E, quando acabou, a irmã deu-lhe um beijo e disse:

5 – Realmente foi um sono esquisito, minha querida. Mas agora, corre a lanchar. Está a fazer-se tarde.

Então Alice levantou-se e começou a correr, ao mesmo tempo que pensava como fora maravilhoso aquele sonho.

10 Mas quando ela desapareceu, a irmã deixou-se ficar ali sentada, tranquilamente, de cabeça apoiada na mão, olhando o sol-poente e pensando na pequena Alice e em todas as suas aventuras maravilhosas, até que começou também a sonhar. (...)

Quase acreditou no País das Maravilhas, embora soubesse que, quando voltasse a abri-los, tudo regressaria à enfadonha realidade... Apenas o vento faria sussurrar a erva, e as águas do lago agitar-se-iam com o balouçar dos juncos... O tilintar das chávenas transformar-se-ia no
15 tinir dos chocalhos, e os gritos estridentes da Rainha na voz do jovem pastor... E os espirros do bebé, o silvo do Grifo e todos os outros estranhos ruídos dariam lugar (ela sabia-o) ao barulho confuso da azáfama que reinava no pátio da quinta, enquanto os mugidos do gado à distância substituiriam os soluços profundos da Tartaruga.

Por fim, imaginou como esta sua irmãzinha seria no futuro, quando fosse crescida; e como
20 conservaria, já na vida madura, o coração simples e adorável da sua infância, e reuniria à sua volta outras crianças, cujo olhar se tornaria vivo e curioso ao ouvirem tantas histórias estranhas, talvez mesmo a história do sonho do País das Maravilhas, de há muitos anos; e como ela se sentiria no meio das suas tristezas simples e encontraria prazer nas alegrias igualmente simples, ao recordar-se da sua própria meninice e dos dias felizes do verão.

Lewis Carroll, *Alice no país das maravilhas*, Ed. Nelson de Matos

1. Copia para a tua folha de teste, de 1.1. a 1.4., a alínea com a opção que permite completar corretamente cada afirmação, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Ao acordar, Alice...

- a) lembrava-se perfeitamente do seu sonho.
- b) recordava a maior parte do seu sonho.
- c) lembrava apenas alguns passos soltos do seu sonho.
- d) nem se lembrava que tinha sonhado.

1.2. Pronta para lanche, Alice...

- a) correu para casa, feliz.
- b) lamentou já ter passado a hora do lanche.
- c) correu para casa, para se deitar e continuar a sonhar.
- d) só conseguia pensar no seu sonho.

1.3. O sonho de Alice fora baseado em sons reais...

- a) os gritos da rainha eram afinal a voz de um pastor.
- b) os gritos da rainha eram afinal o tinir dos chocalhos.
- c) o choro da tartaruga era afinal o sussurrar das ervas.
- d) a voz da irmã de Alice era afinal a voz da rainha.

1.4. A irmã de Alice imaginava-a, no futuro...

- a) uma senhora sempre contente.
- b) uma senhora triste.
- c) uma eterna adolescente.
- d) uma senhora simples.

- 2.** Alice tem opiniões diferentes quanto ao seu sonho. Copia do texto uma frase que mostre que ela o considera:

2.1. estranho;

2.2. fantástico.

- 3.** A irmã de Alice compreendeu o sonho de Alice.

3.1. Diz como a realidade influenciou o sonho de Alice.

- 4.** Imagina como se sentia a irmã de Alice, quando também viajou na sua imaginação. Escreve duas palavras que descrevam o seu estado de espírito.

Lê agora o seguinte texto de um jornal *online*.

TEXTO B

ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma etapa relevante na vida do Homem, que se inicia por volta dos 10 anos de idade e que termina por volta dos 19 anos, período durante o qual ocorrem diversas mudanças físicas, psicológicas e comportamentais.

É uma etapa em que o jovem, depois de proceder ao desenvolvimento da sua função reprodutiva e de se determinar como um indivíduo único, vai definindo a sua personalidade, identidade sexual e os papéis que desempenhará na sociedade.

A duração da adolescência está determinada culturalmente. Apesar do aspeto biológico deste fenómeno, as transformações psíquicas são profundamente influenciadas pelo ambiente social e cultural.

- 10 Do ponto de vista biológico, inicia-se quando surgem os sinais físicos sexuais e a capacidade de reprodução. Socialmente é um período de transição que medeia entre a infância de dependência dos adultos e a idade adulta de autonomia económica e social. Do ponto de vista psicológico, é um período que começa com a aquisição da maturidade fisiológica e termina com a aquisição da maturidade social, quando se assumem os direitos e deveres sexuais, económicos, legais e sociais de adulto. (...)

- 15 As capacidades cognitivas do adolescente possibilitam uma maior consciência dos valores morais e uma maior subtilidade na maneira como tratá-los. A capacidade de abstração permite ao adolescente interiorizar os valores universais. Nesta etapa o adolescente pode alcançar o nível de moralidade pós-convencional de Kohlberg, onde o sujeito apresenta princípios morais autónomos e universais que não estão baseados nas normas sociais, mas são normas morais congruentes e interiorizadas.

O desenvolvimento da consciência associada ao domínio da vontade em conjunto com os valores e ideais definidos conjuga-se na formação do carácter definitivo.

“Adolescência”. In *Infopédia* [Em linha]. Porto: Porto Editora.

5. Completas as frases seguintes, de acordo com o texto acima.

- a) Período da adolescência:
- b) Mudanças que se vão dando na adolescência:
- c) Fatores que se juntam às mudanças biológicas e determinam a adolescência:
- d) O que distingue socialmente a infância da idade adulta:
- e) O que caracteriza a maturidade social:
- f) Capacidade responsável pela interiorização dos valores universais:
- g) Fatores construtivos do carácter do indivíduo:

6. Transcreve do **texto B**:

- a) o nome do autor da moralidade pós-convencional.
- b) a palavra que este verbete de dicionário pretende explicitar.
- c) um sinónimo de “importante”.

7. Segundo o texto, a adolescência é uma etapa no percurso para a idade adulta. Indica uma razão que o texto apresenta para essa opinião.

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

8. No texto, podes ler: *A adolescência pode ser uma etapa um pouco complicada da vida.*
Reescreve a frase, começando por:
 - 8.1. Amanhã, ...
 - 8.2. Se... (esperamos que ela passe.)
 - 8.3. Dantes, ...
9. Copia da frase *Na primavera da vida, pode chover e há muitas vezes algum granizo, mas devemos ir em frente:*
 - 9.1. os verbos defetivos;
 - 9.2. os verbos de flexão irregular.
10. Justifica o uso da vírgula nas seguintes frases.
 - 10.1. Na infância, dependemos dos adultos.
 - 10.2. Entra-se na adolescência, quando há certas transformações físicas e psíquicas.
 - 10.3. Tenham calma, jovens, a adolescência não é um inferno.
11. Diz por que razão as vírgulas estão erradas nas frases.
 - 11.1. Os adultos, sabem o que foi ser adolescente.
 - 11.2. Os jovens são capazes de superar, as suas dificuldades.
12. Transcreve uma sequência descritiva do **texto A**.
13. Explicita o significado das seguintes expressões idiomáticas.
 - 13.1. Dar às de vila diogo.
 - 13.2. A pensar na morte da bezerra.
 - 13.3. Um balde de água fria.
14. Copia do **texto A** uma sequência conversacional.

II

Escuta o **texto C** e ordena as afirmações seguintes, de acordo com o sentido do mesmo.

- a) No consultório, o médico procurou antecedentes na família, mas não havia.
- b) Um dia, um pai descobre que o filho andava a escrever poesia e disse à mulher, D. Serafina, para o levar ao médico.
- c) A mãe do miúdo insistiu para que o médico espreitasse um desses cadernos e visse a gravidade do caso do filho e o médico, embora com pouca vontade, guardou o caderno na gaveta e mandou-os voltar na semana seguinte.
- d) Comunicou então à mãe que o moço ficaria internado e que ele próprio se encarregava das despesas.

TESTE B

- e) A partir daí, o médico passa o dia a ouvir o menino a ler os seus versos como quem abre o seu coração.
- f) Foi então que o rapaz começou a falar ao médico da sua capacidade de sonhar e dos sonhos que já escrevera em cadernos de versos seus.
- g) Chegada a consulta seguinte, o médico conversou com o rapaz, mas cada resposta dele o deixava mais espantado.
- h) O médico preparava-se para passar uma receita que aliviasse a preocupação do pai, quando uma resposta do rapaz o surpreendeu tanto que o impressionou: ele fazia versos quando lhe doía a vida!

III

Faz o reconto da história que escutaste, considerando os seguintes aspetos:

- quem – retrato das personagens;
- onde – sequências narrativas de espaço;
- o quê e como – sequências narrativas e sequências conversacionais;
- enriquecimento estilístico – comparação, metáfora, ...

TESTE A

Lê o texto A, um excerto de um texto dramático.

TEXTO A

ATO I

CENA 1

CENÁRIO A – Sala de casa de Erica

(A empregada, Natasha, está sentada ao piano, tocando uma valsa de Strauss.)
(Erica com o guarda-roupa 1 vai rodopiando pela sala, ao som da valsa. A certa altura, Natasha para de tocar e olha para o relógio de pulso. Erica continua a dançar...)

NATASHA

5 *(Com sotaque dos países de Leste, que mantém sempre)* Ai que horror! É quase uma hora!
(Levanta-se) A sua mãe deve estar a chegar do trabalho!

ERICA

(Parando de dançar) Já é uma hora?! O teu relógio está adiantado. Toca mais um bocadinho, Natasha! Vá lá... *(Chegando-se ao pé da empregada, em passinhos de dança)* Só mais um bo-

10 cadinho...

NATASHA

(Indignada) A menina quer que a sua mãe me despeça?! Na Ucrânia, não tenho emprego!

ERICA

É claro que a minha mãe nunca vai despedir-te! *(Eleva o tom de voz)* Ela adora-te! Todos te ado-

15 ramos cá em casa! Vá lá... *(Abraça-a com gestos teatrais)* Toca só mais um bocadinho...

NATASHA

(Contrafeita) Só mais dois minutos! *(Senta-se ao piano e recomeça a tocar a valsa. Erica retoma a dança, muito feliz)* (...)

ERICA

20 *(Muito desolada)* Oh... Que pena... Tu tocas tão bem! *(Eleva o tom de voz)* Melhor do que a senhora que toca nas minhas aulas de *ballet*!

NATASHA

(Sorrindo) Pois, pois... Isso é só para eu ficar aqui a tocar para si... Mas não pode ser. *(Com determinação)* Não me contrataram para tocar piano!

25 ERICA

(Entristecida) Mas é pena, Natasha. É pena... Tu tiraste um curso de Música, na tua terra. *(Indignada)* Devias era tocar!

NATASHA

(Calmamente) Só que a música, aqui, não me serve de muito, menina... Estou contente por ter

30 arranjado este emprego. Ganho melhor do que ganhava lá, na Ucrânia! *(Sorrindo, com ar sonhador)* Um dia, quem sabe?, talvez...

TESTE A

ERICA

Talvez voltes a ter a tua profissão, não é? (*Com convicção*) Eu espero bem que sim, juro!

NATASHA

- 35 (*Com um sorriso triste*) Eu já não tenho muitos sonhos, sabe, Erica? Já tive, já tive, quando era mais nova... Agora, preciso de ganhar dinheiro para pagar o aluguer do quarto e para ajudar a minha família. Não há lugar para sonhos na minha vida...

ERICA

- 40 (*Muito indignada*) Não digas isso, Natasha! Como é que podes dizer uma coisa dessas?! Há sempre lugar para um sonho! Se não fosse a dança e o meu sonho de vir a ser uma grande bailarina, a maior que alguma vez existiu, o que seria de mim?! (*Elevando o tom de voz*) Nem quero pensar!

Maria Teresa Maia Gonzalez, *A rapariga voadora*, Ed. Verbo
(texto com supressões)

1. Copia para a tua folha de teste, de 1.1. a 1.5., a alínea com a opção que permite completar corretamente cada afirmação, de acordo com o sentido do texto.
 - 1.1. A primeira didascália destina-se:
 - a) aos atores.
 - b) ao cenógrafo.
 - c) ao aderecista.
 - d) à mestra de guarda-roupa.
 - 1.2. O sotaque de Natasha serve para a caracterizar como:
 - a) empregada.
 - b) imigrante.
 - c) inculta.
 - d) emigrante.
 - 1.3. Natasha foi contratada para:
 - a) tocar piano.
 - b) professora de dança.
 - c) professora de piano.
 - d) doméstica.
 - 1.4. Natasha estudou:
 - a) música.
 - b) dança.
 - c) limpeza.
 - d) cozinha.

- 1.5. A última didascália destina-se:
- a) à Erica.
 - b) à Natasha.
 - c) à atriz.
 - d) ao dramaturgo.
2. Natasha já atravessou fases diferentes em relação aos sonhos. Copia do texto uma frase que refira o tempo em que:
- a) ela acredita em sonhos;
 - b) ela já não acredita em sonhos.
3. Transcreve uma didascália que indique a movimentação da personagem Erica no palco.
4. Escreve duas palavras que descrevam o estado de espírito que as atrizes têm de simular nas réplicas seis e sete (linhas 19-24).

Lê agora o seguinte texto de uma página *online*.

TEXTO B

CURSO DE INICIAÇÃO À DANÇA

O Curso de Iniciação à Dança constitui-se como oferta formativa na área da Dança destinada a potenciar a frequência dos Cursos Básicos de Dança.

Pretende-se, assim, promover a prática da Dança em contexto de oferta pública, acessível a todas as crianças, independentemente de quaisquer fatores que não o da motivação para a aprendizagem artística.

As normas de inscrição no Curso são as seguintes:

- a) Podem inscrever-se no Curso de Iniciação **crianças que frequentem o 4º ano de escolaridade** e que se disponham a integrar uma das turmas a constituir.
- b) As inscrições deverão ser efetuadas na Secretaria do Conservatório mediante preenchimento de impresso próprio ali fornecido ou disponível aqui.
- c) A frequência do Curso de Iniciação é gratuita.
- d) As turmas serão constituídas por 16 crianças.
- e) A inscrição e consequente escolha de horário far-se-á por ordem de chegada e decorrerá até 14 de outubro próximo.
- f) Se, após o preenchimento das vagas disponíveis, se constatar a existência de um número de interessados suscetível de constituição de uma turma suplementar, serão realizadas provas de seleção **unicamente** para a turma a constituir, no caso de o número de candidatos ser superior a 16.
- g) A frequência do Curso pressupõe a concordância e a subscrição das regras estabelecidas no Regulamento do Curso de Iniciação à Dança, a aprovar em reunião do Conselho Pedagógico do Conservatório.

Conservatório de Música de Coimbra (http://www.conservatoriomcoimbra.pt/noticia_detalhe26.html)

TESTE A

5. Diz se as frases seguintes são Verdadeiras (V) ou Falsas (F), de acordo com o texto acima.
- a) O Curso de Iniciação à Dança pretende aumentar inscrições nos cursos de dança.
 - b) O curso destina-se a todas as crianças.
 - c) O curso funcionará apenas com uma turma.
 - d) O curso será pago na secretaria do Conservatório.
 - e) Apenas 16 alunos poderão frequentar o curso.
 - f) A seleção dos alunos será feita por ordem de chegada.
 - g) O curso obedece a um regulamento já aprovado no Conselho Pedagógico.
6. Transcreve do **texto B**:
- a) a instituição que publicita o Curso de Iniciação à Dança.
 - b) a data limite para escolha de horário.
 - c) o limite máximo de alunos no curso.
7. O Conservatório admite criar uma segunda turma de Iniciação à Dança. Indica em que condições será tomada essa opção.

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

8. O **texto B** apresenta uma parte que está organizada por alíneas. Identifica a ideia principal da qual elas dependem.
9. Justifica o uso dos sinais auxiliares de escrita nas frases que se seguem:
- 9.1. Elas vestiram os “kispos” por cima do fato de “ballet”.
 - 9.2. ERICA (*Entristecida*) Mas é pena, Natasha. É pena...
10. Diz se as frases seguintes se encontram na forma **ativa** ou **passiva**:
- a) As turmas serão constituídas por 16 crianças.
 - b) Foi criado um Curso de Iniciação.
 - c) Os interessados preenchem um formulário de inscrição.
11. Reescreve na forma **passiva** a frase: *O Conservatório de Coimbra anunciou um novo Curso.*
12. Identifica a **função sintática** desempenhada pelo grupo sublinhado na frase seguinte:
As crianças foram conquistadas pelos vestidos de bailarina.
13. Reescreve no **discurso indireto** as seguintes falas:
- a) – Hoje vou começar as aulas de dança, aqui no Conservatório – disse a Inês.
 - b) – Amanhã, começarei a treinar nesta sala de dança – ripostou a Rute.

14. Classifica as orações sublinhadas nas frases:

14.1. O João lamentou que as aulas fossem a uma hora tão tardia.

14.2. Se fossem mais cedo, ele também se inscreveria no Curso.

14.3. Ele espera ainda que o horário se altere.

II

Assinala como Verdadeiras (V) ou Falsas (F) as afirmações seguintes, de acordo com o texto C que vais escutar.

1. Ela gosta de viver numa casa, num dado local, e sentir-se segura.
2. Ele gosta de viver num dado local, desde que esteja dentro de um barco.
3. Ele convida-a a viajar com ele.
4. Ela aceita o convite imediatamente.
5. As asas dele são uma metáfora de liberdade.
6. Ele promete-lhe que podem levar com eles uma cabra.
7. Na casa, planeiam pôr cortinas às bolinhas.
8. Imaginam regressar com uma cria da cabra.
9. Ele está muito feliz por viajar com ela.
10. Ela está tão feliz que não tenciona regressar.

III

Reescreve o texto seguinte, organizando as partes ‘baralhadas’:

A	B	C
O nascimento desta obra resultou do excelente trabalho feito por um grupo de autocaravanistas, os “ Amigos do Centro ”, que souberam fazer ver à Autarquia de Condeixa as mais-valias de uma infraestrutura deste tipo.	Nasceu assim mais uma infraestrutura de apoio ao turismo itinerante, com uma localização estratégica, em termos de acessibilidades, tendo em conta a proximidade com a autoestrada do Norte, o IC2 e o IC3, vias muito utilizadas pelos autocaravanistas.	Cerca de 135 autocaravanistas na inauguração da Área de Serviço de Condeixa
D	E	
A Câmara Municipal de Condeixa promoveu, em conjunto com os “Amigos do Centro”, a inauguração da Área de Serviço para Autocaravanas, nos passados dias 12, 13 e 14 de novembro.	Segundo se pode ler no <u>blogue BHADDOCK ON THE ROAD</u> , apesar do mau tempo verificado durante o fim de semana, foram cerca de 135 os autocaravanistas que marcaram presença neste evento.	

I

Lê o texto A, um excerto de um texto dramático.

TEXTO A

ELA – Agora de manhã não gosto de bolos muito doces. Este! *(Tira e dá-lhe outro igual)*
(Comem em silêncio)

ELE – Levantaste-te de madrugada para fazer esta delícia?

ELA – Claro! Não vês que ainda estão quentinhos?!

5 ELE – Ver não vejo, mas sinto! *(Suspira de gozo)* Que bom! Que bom! Que bom! Agora mais uma golada de café! *(Repete a ginástica com a cafeteira)* Estás a ver? É como fazer ginástica! Uma pessoa não faz o pino logo à primeira, tem que se treinar! *(Repete a operação e depois fica calado, a olhar. Estão os dois sentados na areia, lado a lado, quietos.)* Eu às vezes gosto de ouvir o silêncio.

10 ELA – Tu? Não parece! Estás sempre a gralhar!

ELE – Isso é porque fico contente ao pé de ti! Os passarinhos, quando lhes bate o Sol, chilreiam:

Quando te vejo aparecer

és como o Sol a chegar

15 e eu sou como o passarinho

canto, canto, sem parar!

ELA – *(Rindo-se muito)* És tão engraçado! Gostava de saber fazer versos como tu.

ELE – Sabes fazer bolos que matam a fome.

ELA – Os versos também. O que é é uma fome diferente. Eu gosto muito de versos, mas não
 20 os sei fazer.

ELE – Também eu não sei fazer

os bolinhos que tu fazes.

Menina, espera por mim

sem eu chegar não te cases!

25 ELA – *(Rindo)* Isso é que é habilidade! Hoje há teatro?

ELE – Claro!

ELA – Quando?

ELE – Tu mandas! Tu vais ser a rainha da festa!

ELA – E o que é que vais representar?

30 ELE – Eu, não, o Bonifácio e o Malaquias. O que eles quiserem.

ELA – Mas tu é que falas!

ELE – Enganas-te, são eles. A voz é a minha, mas quando começam a conversar eu já não mando neles. Eles é que mandam na minha voz.

ELA – *(Levantando-se)* Tenho que ir à vida.

35 ELE – (*Impedindo-a de partir*) Deixa-me ser a tua vida!

ELA – (*Rindo*) Vou dar a volta à praia e depois volto.

ELE – Só com essa condição é que te deixo partir.

Teresa Rita Lopes, *A asa e a casa*. Campo das Letras

1. Copia para a tua folha de teste, de 1.1. a 1.5., a alínea com a opção que permite completar corretamente cada afirmação, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Os bolos foram feitos:

- a) no momento.
- b) de madrugada.
- c) na véspera.
- d) no dia anterior.

1.2. ELE e ELA estão...

- a) numa praia.
- b) num deserto.
- c) num ginásio.
- d) num café.

1.3. ELE é um rapaz:

- a) falador.
- b) extrovertido.
- c) introvertido.
- d) barulhento.

1.4. ELE compara-a:

- a) aos bolos.
- b) a uma cafeteira.
- c) aos passarinhos.
- d) ao sol.

1.5. O Bonifácio e o Malaquias são dois:

- a) gatos que vivem com o rapaz.
- b) bonecos robertos do teatro de praia.
- c) colegas e amigos do rapaz.
- d) os patrões do rapaz.

TESTE B

2. ELE e ELA têm opiniões semelhantes em relação a realidades diferentes. Copia do texto uma frase que mostre a opinião:
 - 2.1. DELE em relação ao valor dos bolos;
 - 2.2. DELA em relação ao valor dos versos.
3. *Deixa-me ser a tua vida.* (linha 35). Explicita o pedido que é feito pelo rapaz.
4. Imagina como ELA se sentiu durante esta conversa com o rapaz. Escreve duas palavras que descrevam o seu estado de espírito.

Lê agora o seguinte texto de um sítio *online*.

TEXTO B

GAZUA TEATRO DE RUA

Companhia Gazua nasce em 2000 em cooperação com *desperat man* (jonh bedell) e já apresentou mais de uma centena de espetáculos, passando por muitas ruas do país e vários festivais nacionais e internacionais entre eles: *manifesta*, *festival Tejo*, *contradições*, *comboios dos loucos*, *festival cómico da maia*, *bienal de palhaços*, *pflasterspektakel linz*, *villach* (Áustria),
 5 entre outros... Realizando também vários espetáculos para câmaras municipais, empresas, congressos, festas temáticas, mercados, feiras medievais, etc.

A nossa especialidade é teatro de improvisação ambulante e de intervenção. A nossa intenção é provocar, animar, perturbar e divertir sempre com segurança e humor. A nossa visão é de teatro de rua livre e acessível para todas as idades e sensibilidades. Podemos criar eventos
 10 especiais para todas as situações e todos os públicos... Acreditamos que o teatro deve transformar espaços, conduzir audiências e que o teatro de rua pode modificar o mundo.

<http://gazuateatroderua.com/>

5. Completa as frases seguintes, de acordo com o texto acima.
 - a) A companhia é especializada em...
 - b) ... ajudou ao seu nascimento.
 - c) A companhia já apresentou...
 - d) Participou em vários festivais, de que destacamos cinco: ...
 - e) Outras participações foram possíveis graças a colaboração com...
 - f) A intenção do teatro que a companhia apresenta é...
 - g) Os elementos da companhia acreditam que o teatro de rua...

6. Transcreve do **texto B**:
- a) o nome da companhia.
 - b) a data de fundação da companhia.
 - c) idades do público a que se destinam os espetáculos da companhia.
7. Este texto, para além de apresentar a companhia, serve também como publicidade. Indica a frase onde essa publicidade é mais visível.

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

8. O **texto B** apresenta uma lista de festivais em que a companhia participou. Apresenta essa lista em esquema, indicando o tópico principal e organizando por alíneas os tópicos dele dependentes.
9. Justifica o uso dos **sinais auxiliares de escrita** nas frases que se seguem:
- 9.1. Esta página da companhia está num “*site online*”.
 - 9.2. ELA – (Rindo) vou dar uma volta pela praia e depois volto.
10. Diz se as frases seguintes se encontram na forma **ativa** ou **passiva**:
- a) A companhia apresenta espetáculos de rua.
 - b) O mundo pode ser modificado pelo teatro.
 - c) Os festivais promovem o teatro.
11. Reescreve na forma **passiva** a frase:
A companhia recebe encomendas de espetáculos.
12. Identifica a **função sintática** desempenhada pelo grupo sublinhado na frase seguinte.
As peças são representadas na rua pela companhia.
13. Reescreve no **discurso indireto** as seguintes falas.
- a) – Hoje há teatro aqui na minha rua – disse a Matilde.
 - b) – Amanhã, passará também pelo pátio da minha escola – informou o António.
14. Classifica as orações sublinhadas nas frases.
- 14.1. A companhia acredita que o teatro pode salvar o mundo.
 - 14.2. Se estivermos atentos, as peças deixam-nos mensagens interessantes.
 - 14.3. Caso queiras contratar a companhia, deixa mensagem no seu blogue.

TESTE B

II

Escreve a resposta aos dados seguintes, de acordo com o texto C que vais ouvir.

1. Situação no tempo.
2. Tipo de sandes que Ivo ofereceu a Erica.
3. Acusação que Ivo delicadamente faz a Erica.
4. Local onde será feita a representação.
5. Previsão que Ivo faz em relação a Erica.
6. Desde quando Erica sabe o que quer ser.
7. Segundo Erica, a quem acontece tudo ao contrário.
8. Opinião de Erica sobre os concursos televisivos.
9. Fator que as colegas de Erica acham decisivo para ser atriz ou bailarina.
10. Fator realmente importante para alcançar esses sonhos, segundo Erica.

III

Escreve uma receita para alcançar os sonhos, considerando os seguintes aspetos:

- ingredientes;
- instruções;
- resultados.

Escreve um texto entre 25 e 30 linhas.

TESTE A

Lê o texto A, extraído de *Ulisses*, de Maria Alberta Menéres.

TEXTO A

Prosseguiram viagem. Mas a verdade é que todos ardiam de curiosidade. O que teria aquele saco misterioso? E se espreitassem só um bocadinho? Assim não haveria mal nenhum...

Os dias sucediam-se e a curiosidade aumentava. Ulisses dormia sempre junto do saco, e era nele que repousava a cabeça quando adormecia. De dia também nunca se afastava dele. Que mistério seria aquele? Era esta a pergunta que os marinheiros traziam nos lábios e no pensamento a todo o momento. A curiosidade rebentava por todo o navio, que entretanto ia navegando num mar calmo e intensamente azul.

Um dia Ulisses estando a dormir deixou escorregar a cabeça para fora do saco! Os marinheiros olharam uns para os outros radiantes, e exclamaram baixinho:

10 – É agora! Vamos espreitar um bocadinho!! Abrimos só uma nesga e depois tornamos logo a fechar!

Não resistiram mais e... nem vos conto o que então sucedeu! Os ventos violentos, furiosos de se verem há tanto tempo aprisionados dentro daquele saco, saltaram de lá cheios de raiva e força, revolveram os mares

15 agitaram as nuvens
revolveram os mares agitaram as nuvens
rebentaram em trovões
espalharam a chuva
espalharam a chuva

20 rebentaram os trovões
acenderam a terrível tempestade

e Ulisses acordou no meio da maior confusão de que jamais houve memória!

Viu o saco aberto e vazio, e os marinheiros atirados borda fora, gritando, gemendo, uns já
25 nadando no mar subitamente cor de cinza, outros sem saber onde se agarrar, e compreendeu
tudo. Abraçou-se a uma enorme viga e tanto ele como alguns dos seus companheiros se viram
lançados novamente a terra, e com surpresa sua, de novo à terra da Eólia.

O rei Éolo, furioso com a desobediência deles, não os quis receber, nem sequer ver.

Entretanto, o navio, com grandes estragos, era também atirado para as praias da Eólia. Eles
30 o arranjaram o melhor que puderam e quando o temporal amainou fizeram-se de novo ao
mar.

Maria Alberta Menéres, *Ulisses*, ASA

TESTE A

1. Copia para a tua folha de teste, de 1.1. a 1.5., a alínea com a opção que permite completar corretamente cada afirmação, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Os marinheiros andavam intrigados quanto:

- a) ao destino da viagem.
- b) a um saco.
- c) à curiosidade.
- d) ao sono de Ulisses.

1.2. Dentro do saco, o que havia era...

- a) uma nesga
- b) raiva.
- c) força.
- d) ventos.

1.3. Ao abrir o saco,

- a) este engoliu os marinheiros.
- b) Ulisses foi atirado ao mar.
- c) rebentou uma tempestade.
- d) os marinheiros foram castigados.

1.4. Ulisses e a sua tripulação

- a) foram lançados a Eólia.
- b) queriam chegar a Eólia.
- c) caíram no país da princesa Eólia.
- d) finalmente encontraram o que procuravam.

1.5. O rei Éolo...

- a) prontificou-se a ajudá-los.
- b) disse-lhes que não os ajudava.
- c) ignorou-os.
- d) mandou consertar o navio.

2. Ulisses e os seus marinheiros tiveram atitudes diferentes em relação ao saco. Copia do texto uma frase que mostre a atitude:

2.1. dos marinheiros;

2.2. de Ulisses.

3. O rei Éolo não os recebeu. Diz por que razão foi o rei tão severo

4. Imagina como se sentiu Ulisses ao acordar. Escreve duas palavras que descrevam o seu estado de espírito.

Lê agora o seguinte texto numa enciclopédia *online*.

TEXTO B

Éolo, filho de Poseidon, é muitas vezes identificado como senhor dos Ventos, rei da ilha flutuante de Eólia, um mortal a quem Zeus dera o poder de controlar os ventos que mantinha prisioneiros numa gruta, podendo libertá-los sempre que quisesse ou a pedido dos deuses. Éolo levava uma vida tranquila e sem preocupações, com a sua mulher, filha do primeiro rei da ilha, e com os seus seis filhos e seis filhas. Aparece mencionado na *Odisseia*¹. Quando Ulisses aporta à ilha, Éolo recebe-o com amizade, dando-lhe hospedagem, durante um mês, no seu palácio. Chegado o momento de Ulisses partir, Éolo dá-lhe de presente um odre² de couro onde se encontravam fechados os ventos, com exceção dos Zéfiros que deveriam levar Ulisses de rumo a sua casa em Ítaca. Contudo, enquanto o herói da *Odisseia* dormia, os seus companheiros abriram o odre, pensando que ele estava cheio de vinho, e os ventos escaparam-se desencadeando uma violenta tempestade que arrastou a nau para a costa da Eólia. Éolo, adivinhando que Ulisses era alvo da cólera dos deuses, nada mais quis ter a ver com ele e mandou-o embora.

Antes de obter os favores de Zeus, Éolo era um marinheiro experiente e tinha inventado as velas e aprendido a prever o tempo.

Éolo (grego). In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2012 (adaptado)

5. Diz se as frases seguintes são Verdadeiras (V) ou Falsas (F), de acordo com o texto acima.
 - a) Éolo é um deus.
 - b) Éolo é filho de Júpiter.
 - c) Segundo a lenda, Éolo foi o inventor da vela.
 - d) Os ventos podiam ser libertados apenas por vontade de Éolo.
 - e) Quando Ulisses chega à ilha Odisseia é recebido por Éolo.
 - f) Ao sair da ilha, Ulisses recebe todos os ventos, aprisionados num saco.
 - g) Ítaca é a terra de Ulisses.
6. Transcreve do **texto B**:
 - a) o nome de uma ilha flutuante.
 - b) o nome do pai de Éolo.
 - c) o nome do vento que devia guiar Ulisses até casa.
7. Segundo o texto, Éolo ignorou Ulisses quando ele lhe pediu ajuda pela segunda vez. Indica a razão dessa recusa.

¹ Narrativa da Antiguidade cujo protagonista é Ulisses

² saco

TESTE A

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

8. Diz a que classes pertencem as palavras sublinhadas nas seguintes frases.
 - a) "... os ventos escaparam-se desencadeando uma violenta tempestade que arrastou a nau para a costa da Eólia."
 - b) "... os seus companheiros abriram o odre, pensando que ele estava cheio de vinho."
 - c) "Éolo, adivinhando que Ulisses era alvo da cólera dos deuses, nada mais quis ter a ver com ele..."
9. Refere o **antecedente** da palavra sublinhada na frase: *... um mortal a quem Zeus dera o poder de controlar os ventos que mantinha prisioneiros numa gruta...*
10. Classifica as orações sublinhadas nas frases:
 - a) Éolo era o ser que controlava os ventos.
 - b) Os marinheiros pensaram que o saco continha vinho e abriram-no.
 - c) Éolo percebeu que os marinheiros tinham desafiado os deuses.
11. Considera os pares de palavras: **descrição/discrição e cavalheiro/cavaleiro**.
 - 11.1. Diz que relação se estabelece entre elas.
 - 11.2. Escreve duas frases em que uses um dos pares apresentados.
12. Completa as frases seguintes com uma oração do tipo indicado entre parênteses.
 - a) O vento _____ era o Zéfiro. (oração subordinada relativa)
 - b) Éolo disse a Ulisses _____. (oração subordinada completiva)
 - c) _____ que Ulisses encontrou na ilha. (oração subordinante)

II

Escreve a resposta aos dados seguintes do escritor José Saramago, de acordo com o texto que vais ouvir.

1. Profissão dos progenitores.
2. Aldeia natal.
3. Ano de nascimento.
4. Cidade onde viveu a maior parte da vida.
5. Habilitações académicas.
6. Motivo por que não prosseguiu estudos.

7. Profissões antes de ser escritor.
8. Título e data da sua primeira publicação.
9. Prémio atribuído em 1998.
10. Ano da sua morte.

III

Imagina que, regressado à sua Terra, Ulisses é convidado a fazer um relato da sua viagem. Elabora a maquete de um cartaz que anuncie essa exposição oral, tendo em atenção os seguintes aspetos:

- um título sugestivo;
- uma imagem adequada e apelativa;
- um pequeno texto em que apresentes:
 - o assunto da comunicação;
 - a calendarização e horário;
 - o local
 - os destinatários mais diretos
- um *slogan*.

I

Lê o texto A, extraído de *Ulisses*, de Maria Alberta Menéres.

TEXTOS A

Alguns dias depois avistaram nova ilha e a ela aportaram. Ulisses estava tão cansado e desiludido que resolveu ficar no navio, enquanto os marinheiros iam dar uma volta pela terra.

Passaram dois, três dias, quatro dias... e já Ulisses começava a ficar inquieto sem saber o que teria acontecido aos amigos, quando de repente vê chegar um marinheiro chamado Euríloco, homem mais prudente que os companheiros, e que vinha correndo, correndo por uma encosta abaixo, com um certo ar de alarme.

– O que há, amigo? – perguntou-lhe Ulisses ansiosamente.

– Ai, Ulisses, Ulisses, que grande desgraça aconteceu!

– Mas o que foi? Conta lá depressa!

10 – Eu conto-te tudo. Ouve bem, Ulisses!

E Euríloco contou então que ao saírem dali começaram a encontrar muitos animais ferozes: leões, tigres, leopardos, elefantes... mas que em vez de mostrarem bravura, pelo contrário, se aproximaram deles e os olharam com um olhar triste e suave, e até os foram acompanhando ao longo do caminho. Todos tinham estranhado tal coisa. A certa altura tinham avistado uma espécie de palácio no meio da floresta, e junto à porta, de pé, uma lindíssima mulher, ou deusa, ou feiticeira, sorrindo.

Todos tinham ficado extasiados.

Então esta lindíssima mulher os tinha convidado a entrar no seu palácio onde logo viram grandes mesas cobertas das melhores iguarias que podiam sonhar. (...)

20 Mas a certa altura, já no fim do banquete inesperado, a deusa apareceu com uma garrafa de licor na mão. Nesse momento, Euríloco, que isto estava agora a Ulisses contando, teve um pressentimento que não conseguia explicar, e escondeu-se atrás de uns espessos cortinados. E o que viu ele? A deusa serviu aquele licor aos marinheiros e no mesmo instante em que eles o beberam logo esqueceram o seu próprio nome, quem eram, qual a sua pátria, a sua família

25 e o seu papel no mundo...

– Então – disse Ulisses – então... ficaram iguais aos animais!

– Pois foi isso mesmo – respondeu Euríloco. – e a deusa tocou neles com uma varinha e eles transformaram-se todos em... porcos!!!

– Em P O R C O S?! – gritou Ulisses. – Em PORCOS, os melhores marinheiros da Grécia? Os meus queridos companheiros? Isto é uma afronta que tem de ser vingada! E é já! Vou imediatamente salvar os meus companheiros de tantas desventuras e aventuras!

Maria Alberta Menéres, *Ulisses*, ASA

1. Copia para a tua folha de teste, de 1.1. a 1.5., a alínea com a opção que permite completar corretamente cada afirmação, de acordo com o sentido do texto.
 - 1.1. Ao avistarem uma ilha, Ulisses e a tripulação...
 - a) passaram ao largo.
 - b) desembarcaram.
 - c) atracaram.
 - d) fugiram.
 - 1.2. Euríloco...
 - a) trazia uma mensagem da deusa.
 - b) trazia uma mensagem dos companheiros.
 - c) vinha fazer intrigas junto de Ulisses.
 - d) era um marinheiro muito cauteloso.
 - 1.3. Ao contar o que se passara na ilha, Euríloco:
 - a) assume a categoria de narrador.
 - b) mostra que é um 'queixinhas'.
 - c) quer impressionar Ulisses.
 - d) mostra que está enfeitiçado.
 - 1.4. Os marinheiros tinham-se deparado com:
 - a) violentos animais ferozes.
 - b) violentos animais domésticos.
 - c) encantados animais selvagens.
 - d) animais seus amigos.
 - 1.5. A tripulação de Ulisses foi então...
 - a) homenageada num jantar como heroica.
 - b) enfeitiçada como os porcos.
 - c) transformada numa vara.
 - d) triturada por uma varinha.
2. A deusa apresenta-se aos marinheiros com duas 'faces' diferentes. Copia do texto uma expressão que a mostre como:
 - a) favorável aos marinheiros;
 - b) malvada para com os marinheiros.
3. Euríloco é apresentado como um marinheiro prudente.
 - 3.1. Diz por que razão é assim caracterizado.
4. Imagina como se sentiu Ulisses, depois da conversa com Euríloco. Escreve duas palavras que descrevam o seu estado de espírito.

Lê agora o seguinte texto sobre um estudo da relação entre o homem e os animais.

TEXTO B

O MÁGICO VENENO

Um mover de olhos, brando e piedoso,
Sem ver de quê; um riso brando e honesto,
Quase forçado; um doce e humilde gesto¹[M2],
De qualquer alegria duvidoso;

5 Um despejo² quieto e vergonhoso;
Um repouso gravíssimo³ e modesto;
Uma pura bondade, manifesto
Indício da alma, limpo e gracioso;

Um encolhido ousar; uma brandura;
10 Um medo sem ter culpa; um ar sereno;
Um longo e obediente sofrimento;

Esta foi a celeste⁴ formosura
Da minha Circe⁵, e o mágico veneno
Que pôde transformar meu pensamento.

Luís de Camões, *Sonetos*

5. Une os elementos das colunas A e B, de acordo com o texto acima.

A	B
a) A senhora descrita tem um olhar	1. discreto.
b) O seu sorriso é	2. tristonho.
c) Tem um rosto	3. tímida.
d) Deixa a impressão de uma senhora	4. Circe.
e) Tem um caráter	5. metáfora.

¹ rosto

² atitude

³ muito digno

⁴ divina

⁵ Feiticeira que transformou os marinheiros de Ulisses em porcos

A	B
f) Parece um pouco	6. apaixonado.
g) Nota-se que está um pouco	7. sofrida.
h) O poeta compara-a a	8. amedrontada.
i) Chamar-lhe o seu “mágico veneno” é uma	9. doce.
j) O poeta quer dizer que está	10. bondoso.

6. Transcreve do **texto B**:

- a) uma anáfora.
- b) um exemplo de dupla adjetivação.
- c) uma enumeração.

7. Este poema pode ser uma declaração de amor. Indica o que provocou, no sujeito poético, esse sentimento.

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

8. Diz a que classes pertencem as palavras sublinhadas nas seguintes frases:

- a) “... e o mágico veneno / Que pôde transformar meu pensamento.”
- b) Tudo, nesta senhora, impressiona o poeta.
- c) Ele achou que o rosto dela era muito doce.

9. Refere o antecedente do pronome relativo na frase: *A senhora que ele ama tem todas as qualidades.*

10. Classifica as orações sublinhadas nas frases:

- a) O poeta confessou que a amava.
- b) A qualidade que mais o cativou foi a sua bondade.
- c) Ali estava a rapariga que ele amava.
- d) Encontrou finalmente a paixão que sempre procurara.

11. Considera os pares de palavras: **comprimento/cumprimento e perfeito/prefeito**.

11.1. Diz que relação se estabelece entre elas.

11.2. Escreve duas frases em que uses um dos pares apresentados.

12. Completa as frases seguintes com uma oração do tipo indicado entre parênteses.

- a) O jovem é meu amigo. (oração subordinada relativa)
- b) Ele contou-me (oração subordinada completiva)
- c) que eu comprei ontem. (oração subordinante)

TESTE B

II

Escreve a resposta aos dados seguintes sobre o cientista Egas Moniz, de acordo com o texto que vais ouvir.

1. Local e ano de nascimento.
2. Motivo por que a família emigrou.
3. Habilitações literárias.
4. Doença de que sofreu desde cedo.
5. Universidade onde estudou e ensinou.
6. Partido político que fundou.
7. Cargos governamentais.
8. Hospital de que foi diretor.
9. Prémio que lhe foi atribuído em 1945.
10. Local e data da sua morte.

III

Ulisses foi um herói. Hoje em dia ainda há muitos heróis. Escreve um texto em que desenvovas a ideia da importância de, nos dias de hoje, termos os nossos heróis. Para isso segue a seguinte estrutura:

- Introdução
 - diz o que é para ti um herói;
 - apresenta o teu herói (ou os teus heróis).
- Desenvolvimento
 - faz a sua caracterização;
 - apresenta as suas qualidades;
 - explica porque gostarias de ser como ele(a).
- Conclusão
 - explica porque é importante termos heróis.

Utiliza marcadores textuais como “Eu penso que”, “Do meu ponto de vista”, “Creio que”.

Escreve um texto entre 25 e 30 linhas.

PROVAS-MODELO FINAL DE CICLO

Lê o texto A, extraído de um conto de Inês Pedrosa.

TEXTO A

É preciso ver que Laura morava num sítio onde quase ninguém se ria. As pessoas crescidas estavam sempre a suspirar, queixando-se do trabalho ou do dinheiro ou da saúde. Laura olhava para elas e não as percebia: tinham imenso que fazer, muitas moedas, nenhum dói-dói que se visse, e mesmo assim não eram capazes de ser felizes.

5 Um dia, estava no jardim a dar migalhas de pão aos pombos e reparou que no tronco de uma árvore havia um buraco grande que parecia mesmo uma porta. Foi a correr para a árvore e entrou pelo buraco. Ainda ouviu a voz do pai a gritar: “Ai, ai, não entres aí que pode ser perigoso” mas, nessa altura, já tinha entrado e descia a toda a velocidade – zzzzzz – por um escorrega gigante no meio do escuro. O escorrega nunca mais acabava, era muito fresquinho
10 mas todo às curvas. Quando Laura já começava a sentir-se tonta e enjoada, aterrou numa floresta quente e cheia de pássaros: Laura ouvia os trinados e chilreios, mas também ouvia os gritos agudos e uns passos sobre as folhas e outros barulhos esquisitos que não eram passos nem gritos e pareciam mesmo ali ao lado. (...)

– Porque estás a chorar, menina risonha?

15 – Porque é de noite e estou perdida! (...)

– (...) Amanhã, quando acordares, vais encontrar uma dúzia de meninos muito alegres que te vão levar para um lago com uma cascata, onde vais nadar e brincar e rir todo o dia. Eles não conhecem a tua língua – porque isto aqui, caso não tenhas percebido, é outra terra. Estamos no meio da floresta da Amazónia, no Brasil, e estes meninos são índios – mas não te preocupes
20 que, como estou bem disposta, vou aproveitar o teu sono para te ensinar a língua deles.

– Como? Perguntou a Laura que era muito perguntadora e pespineta.

– Como?

– Sim. Como é que se aprende alguma coisa a dormir?

– Em sonhos, ora. A maior parte das coisas interessantes neste mundo aprendem-se em
25 sonhos, menina espertinada. Por isso é que tu ainda sabes tão pouco... mas chega de conversa. Fecha lá os olhinhos, que eu tomo conta de ti.

Inês Pedrosa, *A menina que roubava gargalhadas*, Quetzal

1. Copia para a tua folha de teste, de 1.1. a 1.5., a alínea com a opção que permite completar corretamente cada afirmação, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Na terra da Laura,

- a) as pessoas viviam ricas e felizes.
- b) os habitantes não tinham trabalho nem saúde.
- c) a maioria das pessoas vivia desanimada.
- d) as pessoas viviam satisfeitas.

1.2. No jardim em que Laura brincava,

- a) havia uma árvore ao lado da porta de uma casa.
- b) havia uma árvore com uma porta.
- c) havia uma casa com uma árvore ao lado da porta.
- d) havia uma árvore com um orifício em forma de porta.

1.3. A 'viagem' de Laura pelo buraco abaixo faz lembrar a 'queda':

- a) de Alice na toca do coelho, em *Alice no país das maravilhas*.
- b) do piloto no deserto do Sara, em *O Príncipezinho*.
- c) de Lizzie no rio, em *O meu pai é um homem pássaro*.
- d) do rato e da galinha, em *O rato astronauta*.

1.4. Laura foi aterrar:

- a) numa floresta nórdica.
- b) junto a uma cascata.
- c) num jardim zoológico.
- d) no Brasil.

1.5. Alguns meninos vão ajudar Alice,

- a) durante a noite.
- b) no dia seguinte.
- c) se ela não adormecer.
- d) pois ela está com medo.

2. Os dois espaços referidos no texto são bastante diferentes. Copia do texto uma expressão que descreva, por oposição,

- a) a terra de Laura;
- b) a terra onde Laura aterrou.

3. Laura tem a promessa de aprender uma língua durante a noite.

3.1. Diz por que razão, segundo o texto, a noite é considerada boa para aprender.

4. Imagina como se sentiu Laura, ao ver-se sozinha ao cair da noite. Escreve duas palavras que descrevam o seu estado de espírito.

Lê agora o seguinte texto sobre um estudo da relação entre o homem e os animais.

TEXTO B

UTOPIA¹

Ao longo de toda a viagem, a nave dos homens, através de um espaço e um tempo sem referências, tem prosseguido em direções em grande parte casuais², mas orientada mais pelo desejo do que pela consciência.

¹ Ideal; algo que se deseja, embora pareça quase impossível, divina

² Ao acaso, sem rumo certo

As expressões do desejo e da consciência foram sucessivamente assumindo a forma de ideias e programas, organizando-se em sistemas para atingir os grandes objetivos, comuns a todos os homens de **transformar o mundo**. É a esses sistemas em que os homens se reveem numa possível felicidade futura que damos o nome de **utopia**.

Tal como é correntemente usado, o termo **utopia** significa o que se pode passar noutro lugar, mas entende-se como o que poderia passar-se noutro tempo, num tempo não localizável no futuro, que seria uma **ucronia**, algum tempo ou lugar que não estando ao nosso alcance imediato possa constituir uma orientação desejável, possível ou sonhada como possível para assegurar o prosseguimento da viagem.

Ao longo da história as utopias imaginadas para orientar os homens foram surgindo e degradando-se³ na sua formulação⁴ e adquirindo expressões opressivas⁵ sempre que se tentou realizá-las, acabando por dar lugar a outras utopias com projetos diferentes (...).

Júlio Moreira, *A grande aventura dos homens através do tempo e do espaço*, Guimarães Ed.

5. Une os elementos das colunas **A** e **B**, de acordo com o texto acima.

A	B
a) A viagem da Humanidade tem sido feita	1. transformar o mundo.
b) A viagem da humanidade tem sido guiada	2. é o que se pode passar noutro lugar.
c) O objetivo comum da Humanidade é	3. sem destino definido.
d) A utopia	4. procura a felicidade.
e) A utopia	5. pelo desejo.
f) A utopia	6. é o que se pode passar num tempo diferente.
g) A uchronia	7. é criada nos nossos sonhos.
h) Ao longo da História	8. as utopias vão variando.

6. Transcreve do **texto B**:

- a) o título do texto.
- b) o título da obra de onde foi extraído o texto.
- c) o autor do texto.

7. Este texto parte da metáfora da viagem para abordar o percurso de vida da Humanidade. Indica, seguindo essa metáfora, o meio de transporte e as vias que ele percorre.

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

8. Repara na frase: “Laura olhava para elas e não as percebia: tinham imenso que fazer, muitas moedas, nenhum dói-dói que se visse, e mesmo assim não eram capazes de ser felizes.”

8.1. Diz a que classes e subclasses pertencem as palavras sublinhadas.

³ perdendo qualidades

⁴ definição, descrição

⁵ Com caráter opressor

9. Refere o tempo e o modo em que se encontram as formas verbais destacadas.

*Tal como é correntemente **usado**, o termo utopia **significa** o que se pode **passar** noutro lugar, mas entende-se como o que **poderia** passar-se noutro tempo, num tempo não localizável no futuro, que seria uma ucronia, algum tempo ou lugar que não **estando** ao nosso alcance imediato **possa** constituir uma orientação desejável, possível ou sonhada como possível para assegurar o prosseguimento da viagem.*

10. Divide e classifica as orações constituintes das frases.

- a) Ao longo de toda a viagem, a nave dos homens tem prosseguido em direções casuais, mas é orientada mais pelo desejo do que pela consciência.”
- b) Um dia, no jardim, dava migalhas de pão aos pombos e reparou no tronco de uma árvore com um buraco grande.
- c) As utopias são boas para a Humanidade, porque a conduzem através do sonho.

11. Diz que relação se estabelece entre os pares de palavras destacadas nas frases.

- a) Irei ao **concerto**, se o meu carro tiver **conserto**.
- b) Ele **procurou** no dicionário, **pesquisou** na internet, mas nada encontrou.
- c) **Descer** até ao jardim era para Laura **subir** num sonho maravilhoso.

12. Escreve no discurso indireto a frase seguinte.

– Amanhã, quando acordares, vais encontrar uma dúzia de meninos muito alegres que te vão levar para um lago com uma cascata, onde vais nadar e brincar e rir todo o dia. – disse a Lua.

13. Transforma a oração seguinte na forma passiva:

As utopias sempre guiaram a Humanidade.

II

Também tu, certamente, tiveste já a experiência de sonhos extraordinários.

Relata um sonho teu (verdadeiro ou imaginado), considerando os seguintes aspetos:

- uma introdução em que apresentes:
 - o local e o tempo
 - as personagens
 - a situação inicial
- um desenvolvimento em que narres:
 - o evento perturbador
 - a(s) peripécia(s) para o superar
- uma conclusão em que descrevas:
 - a situação final
 - eventualmnete, alguma aprendizagem que o sonho te tenha proporcionado

Escreve um texto entre 25 e 30 linhas.

Lê o texto A, extraído de um conto de José Fanha.

TEXTO A

A minha mãe e o meu pai partiram um dia carregados de malas e roupas, livros, louças e talheres, sei lá que mais... iam ajoujados com um ror de coisas daquelas que toda a gente leva quando vai mudar de casa.

Andaram, andaram, até que chegaram a um sítio muito estranho e vazio. Ou melhor, quase
5 vazio.

– Aqui não há casa nenhuma! – disse a minha mãe, olhando em volta muito aflita.

O meu pai apontou o mapa.

– No entanto, está perfeitamente claro. A nossa casa nova é aqui.

– Mas aqui só há uma porta... Não tem nada de um lado nem do outro. Para ser uma casa
10 era preciso que houvesse janelas, paredes e teto.

– Uma porta é um bom começo.

O meu pai era um sonhador. Bastava-lhe uma nuvem para ver o desenho de um coelho ou de um dinossauro, bastava-lhe uma flor para ver um jardim, bastava-lhe uma porta para inven-
tar uma casa. Mas, como não ligava importância às coisas banais, passava o tempo a tropeçar
15 nos vasos e nos tapetes e ficava sempre com um ar muito atrapalhado.

Todos se divertiam imenso com as distrações do meu pai, especialmente a minha mãe, apesar de ser a primeira a pôr no sítio tudo o que ele deixava espalhado pela casa. (...)

Eram muito diferentes os dois e, se calhar, era por isso mesmo que gostavam tanto um do outro. Mesmo assim, de vez em quando, não deixava de haver problemas.

20 – Onde é que estão as paredes, as janelas e o teto? Aqui não há casa nenhuma! – voltou ela a insistir.

– Mas há uma porta! – afirmou o meu pai, atravessando-a cheio de simpatia de um lado para o outro. – Se não houvesse, não podíamos entrar nem sair.

Parece-me que ele tinha razão, embora não se percebesse muito bem para que é que servia
25 uma porta que dava para sítio nenhum.

Talvez fosse divertido entrar e sair, sair e entrar por uma porta tão invulgar e sozinha no meio de nada.

Isso era quanto lhe bastava. À minha mãe, não. Sentia-se perdida e ficou, de repente, muito triste.

30 O meu pai não a podia ver assim.

– Uma porta é um bom começo. O resto arranja-se com facilidade. (...) Ainda vamos ficar com uma casa linda, vais ver. Já estou a imaginar umas coisas: a sala fica aqui, o quarto mais ali, a cozinha acolá...

A minha mãe também se pôs logo a imaginar.

José Fanha, *A porta*, Gailivro

1. Copia para a tua folha de teste, de 1.1. a 1.5., a alínea com a opção que permite completar corretamente cada afirmação, de acordo com o sentido do texto.
 - 1.1. O pai e a mãe...
 - a) arrumaram a casa.
 - b) mudaram de casa.
 - c) renovaram a casa.
 - d) foram despejados de casa.
 - 1.2. A família caminhou...
 - a) sem rumo certo.
 - b) em ziguezague.
 - c) para um local determinado.
 - d) de forma apressada.
 - 1.3. Segundo a mãe, uma casa deve ter:
 - a) paredes, janelas e teto.
 - b) paredes, janelas, porta, teto e telhado.
 - c) paredes e portas.
 - d) paredes, janelas, porta e teto.
 - 1.4. Diante da casa que encontraram:
 - a) o pai não desanimou.
 - b) a mãe não desanimou.
 - c) o narrador não desanimou.
 - d) todos desanimaram.
 - 1.5. Os pais do narrador...
 - a) não se amavam e, por isso, nunca concordavam um com o outro.
 - b) como não gostavam um do outro, nunca estavam de acordo.
 - c) gostavam muito um do outro, mas, às vezes, não estavam de acordo.
 - d) gostavam muito um do outro e, portanto, estavam sempre de acordo.
2. Perante a casa que foram encontrar, os pais tiveram reações diferentes. Copia do texto uma expressão que mostre:
 - 2.1. a reação da mãe;
 - 2.2. a reação do pai.
3. O narrador considera o pai um sonhador.
 - 3.1. Diz por que razão o apresenta como tal.
4. Como se terá sentido a mãe, quando se pôs a imaginar a casa que o marido lhe descrevia? Escreve duas palavras que descrevam o seu estado de espírito.

Lê agora o seguinte texto sobre um estudo da relação entre o homem e os animais.

TEXTO B

IMIGRANTES NA EUROPA / SÉCULOS IV E V

É verdade que os recém-chegados [povos] “bárbaros” assimilam a cultura romana, passam a falar latim e se convertem ao cristianismo. Contudo, politicamente, fracionam-se. Com efeito, embora próximos uns dos outros, combatem-se ferozmente. Por exemplo, o chefe franco Clodoveu parte de Tournai, na atual Bélgica, instala-se em Soissons, converte-se ao cristianismo, rechaça¹ os Visigodos para Espanha, destrói o reinado dos Burgúndios – que deram o seu nome à Borgonha – e escolhe, por fim, Paris como capital. Os principais chefes autodesignam-se reis e constituem reinados que marcam uma etapa essencial na génese² dos Estados europeus atuais. Aparecem assim os esboços da Grã-Bretanha, da França, da Espanha e, um pouco mais tarde, da Alemanha.

Jacques Le Goff, *A Europa explicada aos jovens*, Gradiva

5. Une os elementos das colunas **A** e **B**, de acordo com o texto acima.

A	B
a) A chegada dos povos bárbaros	1. contribuiu para formar a Europa.
b) À chegada, os povos bárbaros não falavam	2. combatido e dividido.
c) Os povos bárbaros	3. atuais países.
d) O ‘erro’ dos bárbaros foi terem-se	4. por Clodoveu.
e) Os Visigodos foram	5. Latim.
f) Paris foi escolhida como capital	6. reis atuais.
g) Este foi o início de alguns dos	7. assimilaram a cultura romana e o cristianismo.
	8. repelidos para Espanha.
	9. são romanos.

6. Transcreve do **texto B**.

- a) nome do atual país onde dantes ficava Tournai.
- b) nome do reinado que deu origem à região da Borgonha.
- c) nome do chefe que venceu os Visigodos.

7. Segundo este texto, os povos bárbaros “mudaram de casa” e migraram para a Europa românica. Explica porque podemos fazer esta afirmação.

¹ expulsa

² nascimento

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

8. Repara na frase: “É verdade que os recém-chegados [povos “bárbaros”] assimilam a cultura romana, passam a falar Latim e se convertem ao cristianismo.”

8.1. Diz a que classes e subclasses pertencem as palavras sublinhadas.

9. Identifica as classes e subclasses das palavras sublinhadas em “Parece-me que ele tinha razão, embora não se percebesse muito bem para que é que servia uma porta que dava para sítio nenhum.”

10. Refere o tempo e o modo em que se encontram as formas verbais destacadas.

– Mas há uma porta! – afirmou o meu pai, atravessando-a cheio de simpatia de um lado para o outro. – Se não houvesse, não podíamos entrar nem sair.

11. Divide e classifica as orações constituintes das frases:

- a) “Os principais chefes autodesignam-se reis e constituem reinados...”
b) “Se não houvesse, não podíamos entrar nem sair.”

12. Classifica as frases seguintes quanto ao tipo:

- a) “– Aqui não há casa nenhuma!”
b) “– Uma porta é um bom começo.”

13. Escreve no discurso indireto a frase:

– No entanto, está perfeitamente claro. A nossa casa nova é aqui.

14. Transforma a oração seguinte na forma passiva:

Os recém-chegados assimilam a cultura romana.

II

Imagina que és convidado a escrever o texto dramático para uma peça de teatro baseada no conto do **texto A**.

Escreve a cena que se desenrola à chegada ao local que procuravam, tendo em atenção os seguintes aspetos:

- didascália inicial (para cenógrafo, figurinista e mestra de guarda-roupa);
- falas das personagens e algumas didascálias para os atores que as representem;
- representação gráfica típica do texto dramático.

Escreve um texto entre 25 e 30 linhas.

SOLUÇÕES

Unidade 0 – TESTE DE DIAGNÓSTICO

(página 10)

TEXTO

“O FEITICEIRO DE OZ” – CONTINUAÇÃO

Na Sala do Trono, Doroteia viu uma grande cabeça verde.

– Eu sou Oz – disse uma voz. – Quem és tu e porque me procuras?

Doroteia disse-lhe que queria encontrar o caminho para casa.

– Eu ajudo-te, se tu matares a Bruxa Malvada do Ocidente – disse o Feiticeiro.

O Espantalho viu o Feiticeiro sob a forma de uma dama verde.

O Homem de Lata viu o Feiticeiro sob a forma de um animal selvagem...

O Leão viu-o sob a forma de uma bola de fogo.

O Feiticeiro deu a todos a mesma resposta. Ele ajudá-los-ia, se eles matassem a Bruxa Malvada do Ocidente.

A Bruxa Malvada do Ocidente viu-os chegar e tentou detê-los.

O Homem de Lata matou os lobos.

O Espantalho agarrou os corvos.

As abelhas partiram o ferrão ao tentarem picar o Homem de Lata.

Os Uincas fugiram quando ouviram o rugido do Leão.

A Bruxa Malvada do Ocidente ficou furiosa. Ordenou aos ferozes Macacos Voadores que fossem atrás deles. Atiraram o Homem de Lata contra uns rochedos e ele desfez-se em bocados. Ao Espantalho, arrancaram-lhe a palha, e meteram o Leão numa jaula. Os Macacos Voadores levaram Doroteia e Totó para o castelo da Bruxa Malvada.

A Bruxa viu os sapatos mágicos da Doroteia e começou a tremer. Deu um pontapé a Totó, o que fez com que Doroteia ficasse muito zangada. Agarrou num balde de água e lançou-o sobre a Bruxa. Então, perante o olhar surpreso de Doroteia, a Bruxa começou a encolher e a desaparecer. No fim, tudo o que restava era uma poça de água. A Bruxa Malvada do ocidente estava morta.

Doroteia deixou o Leão sair da jaula. Os Uincas ajudaram-na a enfiar de novo a palha no Espantalho. Ajudaram-na a montar outra vez o Homem de Lata.

Quando voltaram ao palácio, a Sala do Trono estava vazia. O Leão soltou um rugido e derrubou um biombo. Atrás estava escondido um homenzinho. Era o Feiticeiro.

– Eu não sou um feiticeiro de verdade – disse ele. – As pessoas pensam que sou, só porque sei fazer algumas magias. Mas eu ajudo-vos, se puder.

“O Feiticeiro de Oz” in *Os mais belos contos de fadas*,

ASA (1992)

CENÁRIOS DE RESPOSTAS

I

1. Doroteia, Tia Ema, Tio Henrique, Totó, Bruxa Malvada do Oriente, os Milins, Feiticeiro de Oz, Espantalho, Homem de Lata e Leão.

1.1. Doroteia

2. um furacão que os faz subir muito alto.

3. foi projetada muito alta no céu e foi parar à Terra dos Milins

4. voltar para casa

5. o Feiticeiro de Oz

6. pôs-se a caminho da Cidade Esmeralda, onde vivia o Feiticeiro

7. Espantalho: cérebro; Homem de Lata: coração; Leão: coragem

II

1. V 2. F 3. F 4. V 5. F 6. F 7. V 8. V 9. F

III

1. os– artigo definido; de–preposição; crianças– nome comum; mas– conjunção coordenativa adversativa; não– advérbio de negação; diferente– adjetivo.

2. destinam-se presente, indicativo; procurando– gerúndio

3.1. GV 3.2. GPrep 3.3. GAdv 3.4. GN

4.1. sujeito / complemento direto;

4.2. predicativo do sujeito;

4.3. complemento oblíquo;

4.4. predicado.

5.1. oração coordenada adversativa

5.2. oração coordenada copulativa

IV

Cf. grelha nas pp. 91

Unidade 1 – TESTE A (página 12)

TEXTO C

– Eram as flores no friso da janela que davam a nota mais colorida à sala de estar, virada para a rua. A tia Gertrud da América mandara, certo dia, um cartuchinho de sementes que a avó espalhara num vaso com terra. Em breve nascera uma roseira. Não uma roseira vulgar, mas sim rara, que dava apenas uma rosa em cada Verão, rosa dum vermelho carregado e, no dizer da avó, mais bela e mais duradoura do que todas as rosas da aldeia. Assim como o Sol é o astro mais altivo e mais luminoso no firmamento, também, essa rosa era a flor mais altiva e mais luminosa no friso da janela. Ao contemplá-la, aborrida, pensava na terra da América e na cidade de Nova Iorque, que estava para a nossa aldeia como o elefante para a mosca. E assaltava-me então a curiosidade de terras distantes, estranhas, de tal forma que me esquecia do avô Markus, a quem prometera nunca dei-

xar. Sonhava com ruas largas, sem fim, onde floresciam sebes de rosas diante de casas brancas cujas janelas transbordavam de rosas, molhos e molhos de rosas, e uma inquietação tomava posse de mim. A ânsia de permanecer junto do friso da janela e ao mesmo tempo de poder estar lá, onde as rosas eram assim, e até em toda a parte do mundo.

Ao lado da janela, precisamente onde floria a roseira americana, a avó Ester dormia todas as tardes a sua sesta de quinze minutos. A cabeça encostada à almofada, os pés no escabelo, certinhos, um ao lado do outro, a meia com as cinco agulhas no regaço, dormia sem se mexer. O rosto miúdo, sulcado de rugas, donde o nariz parecia querer saltar, reflectia o seu cansaço. Quando a via assim a dormir.

CENÁRIOS DE RESPOSTAS

I

1.1. a; 1.2 c; 1.3 c; 1.4 d

2.1. Que viaje à roda do seu quarto quem está à beira dos Alpes, de inverno, em Turim, que é quase tão frio como Sampetersburgo – entende-se.

2.2. Mas com este clima, com este ar que se nos deu, onde a laranjeira cresce na horta, e o mato é de murta, o próprio Xavier de Maistre, que aqui escrevesse, ao menos ia até o quintal.

3. Vai relatar tudo o que vir, ouvir, pensar e sentir.

4. O aluno deve escrever 2 adjetivos que caracterizem o estado de espírito do rato do campo; por exemplo: “curioso” e “ansioso”

5. c, b, d, f, e, g, a

6. a) 56 b) Câmara Municipal de Santarém c) séc. XIV (reinado de D. Afonso IV)

7. Santarém esteve sempre ligada aos factos de maior vulto da História de Portugal.

8. ah – interjeição; sempre – advérbio; porque – conjunção; que – determinante interrogativo

8.1. admiração, porque o emissor gosta de viajar. 8.2. modificador

9.1. “hoje” e “ali” 9.1.1. hoje – modificador; ali – predicativo do sujeito 9.1.2. hoje – tempo; ali – lugar

9.2. Complemento oblíquo

10.1. Gostava de ir a Santarém contigo / mas tenho aulas nesse dia. – or. coordenadas adversativas

10.2. Deve ser uma viagem interessante – or. subordinante / porque a cidade tem muitos monumentos. – or. subordinada causal

10.3. Espero pelas férias do Natal ou vou num fim de semana. – or. coordenadas disjuntivas

11. Não viajo muito, porque não tenho dinheiro.

12.1. “chegou antes dos amigos”

12.2. “chegou”

12.3. “antes dos amigos”

II

1. V, 2. F, 3. V, 4. F, 5. F, 6. V, 7. F, 8. F

III

Cf. grelha nas pp. 91

Unidade 1 – TESTE B (página 18)

TEXTO C

Vem daí comigo! Vou mostrar-te um mundo novo, onde os teus desejos nunca são demais, onde os sonhos, por mais improváveis que pareçam, podem tornar-se reais.

Podes, se quiseres, ser pirata por um dia.

Podes dar a volta ao mundo inteiro num balão.

Ser ilusionista, fazer truques de magia.

Ser o rei da bola e marcar pela selecção.

E podes ser cowboy, piloto de aviões, estrela de cinema, cantor ou domador de leões.

Podes soltar o teu sorriso de veludo, pois nesta Terra um sorriso vale tudo.

Nesta Terra, podes ser tudo o que quiseres.

Basta apenas ter um pouco de imaginação.

Basta acreditar que tudo pode ser possível.

Basta ouvir o que te diz a voz do coração.

E podes ser cowboy, piloto de aviões, estrela de cinema, cantor ou domador de leões.

Podes soltar o teu sorriso de veludo, pois nesta Terra um sorriso vale tudo.

E podes ser cowboy, piloto de aviões, estrela de cinema, cantor ou domador de leões.

Podes soltar o teu sorriso de veludo, pois nesta Terra um sorriso vale tudo.

Terra dos Sonhos

CENÁRIOS DE RESPOSTAS

I

1.1. a 1.2. a 1.3. d 1.4. b

2.1. “- Devemos estar a chegar – disse o homem.”

2.2. “- Devemos estar enganados. Devemos ter vindo por um caminho errado.”

3. Tinham-lhe dito.

4. O aluno deve escrever 2 adjetivos que caracterizem o estado de espírito do casal; por exemplo: “ansiosos” e “felizes”

5. a) F, b) V, c) F, d) V, e) V, f) V, g) F

6. a) 5€ b) 25€ c) 2 bilhetes de adultos acompanhantes, por cada 15 alunos

7. Depende da disponibilidade de lotação do espaço.

8. ena – interjeição; lá – advérbio; porque – conjunção; que – determinante interrogativo

8.1. entusiasmo, porque o emissor está contente por ir à Terra dos Sonhos.

8.2. modificador

9.1. “amanhã” e “lá”

9.1.1. amanhã – modificador; lá – predicativo do sujeito

9.1.2. amanhã – tempo; lá – lugar

9.2. complemento oblíquo

10.1. *Gostava de ir à Terra dos Sonhos contigo / mas os bilhetes são um bocadinho caros.* – or. coordenadas adversativas

10.2. *Deve ser um parque muito interessante* – or. subordinante

pois tem animações muito giras. – or. subordinada causal

10.3. *Não posso ir amanhã / nem consigo ir esta semana.* – or. coordenadas copulativas

11. *Na Terra dos Sonhos, podemos ser o que quisermos, porque vale tudo.*

12.1. *“chegaram cedo à Terra dos Sonhos”*

12.2. *“chegaram”*

12.3. *“à Terra dos Sonhos”*

II

1. um mundo novo,

2. tornam-se reais,

3. podes ser pirata,

4. podes dar a volta ao mundo,

5. podes fazer truques de magia,

6. podes marcar um golo pela seleção,

7. cowboy, piloto de aviões, estrela de cinema, cantor ou domador de leões,

8. vale tudo

9. ter um pouco de imaginação

10. a voz do coração

III

Cf. grelha nas pp. 91

Unidade 2 – TESTE A (página 21)

Texto C

– A NASA lançou este sábado do Cabo Canaveral, na Flórida, em direção a Marte, o mais caro e sofisticado robô de sempre, projetado para explorar o planeta vermelho. A viagem de 570 milhões de Km demorará 8 meses. A missão do *Curiosity* é descobrir se Marte tem, ou alguma vez teve, capacidade para sustentar qualquer forma de vida.

O diretor do programa explica que foi iniciada uma nova era com esta missão, não apenas tecnologicamente, mas também a nível científico. *Doug McCuiston* diz que a agência espacial norte-americana espera que, com a chegada à superfície, os cientistas sejam subjugados pela quantidade de informação inédita. O *Curiosity* segue os passos dos antecessores *Spirit* e *Opportunity* que, enviados em 2004 para uma missão de 3 meses, acabaram por recolher dados durante 7 anos.

A NASA investiu 2 mil e quinhentos milhões de dólares, na esperança de encontrar indícios de atividade biológica em Marte.

http://tvnet.sapo.pt/noticias/video_detalhes.php?id=69936

CENÁRIOS DE RESPOSTAS

I

1.1. b 1.2. a 1.3. d 1.4. c 1.5. a

2.1. “Prende-me a ti!”

2.2. “Eu bem gostava (...) mas não tenho muito tempo.”

3. O essencial é invisível para os olhos.

4. O aluno deve escrever 2 adjetivos que caracterizem o estado de espírito do príncipezinho; por exemplo: “triste” e “infeliz”.

5. a) 2, b) 5, c) 1, d) 4, e) 6, f) 7, g) 3

6. a) Egito, Mauritânia, Mali, Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia, Sudão e Chade b) Nilo c) túnicas brancas e compridas e turbantes

7. Porque são animais que conseguem suportar muito calor.

8.1. advérbio interrogativo 8.2. determinante interrogativo

8.3. advérbio interrogativo

9.1. porquê? 9.2. como...?

10.1. pretérito mais-que-perfeito simples 10.2. pretérito perfeito 10.3. pretérito mais-que-perfeito composto

11.1. quando chegaram ao deserto 11.2. para que o sol não os queime 11.3. Assim que viram o oásis

12. temporal / final / temporal

13. por exemplo: 13.1. quando viram tanta areia. 13.2. para poderem continuar.

14.1. “para refletirem os raios do sol”

14.2. “porque a água é um bem difícil de encontrar.”

II

1. F 2. V 3. V 4. F 5. F 6. F 7. F 8. F 9. V 10. V

III

Cf. grelha nas pp. 91

Unidade 2 – TESTE B (página 26)

TEXTO C

Íamos no oitavo dia da minha avaria no deserto e, enquanto o príncipezinho me contava a história do vendedor, eu tinha bebido a última gota da minha provisão de água.

– Ah! – disse eu para o príncipezinho. – É bem bonito, isso que tu me contas! Mas eu é que ainda não consertei o meu avião e já não tenho nada que beber! Olha que eu é que havia de ficar bem contente se me pudesse pôr a andar muito de mansinho à procura de uma fonte!

– A minha amiga raposa... – começou ele.

– Ó meu rico menino, agora já não se trata de raposas nem de meias raposas...

– Porquê?

– Porque vamos morrer de sede...

Não percebeu o meu raciocínio e respondeu:

– É bom ter um amigo, mesmo quando se está para morrer.

Eu cá estou bem contente de ter tido uma amiga raposa...

“Não tem a noção do perigo”, pensei eu. “Nunca tem fome nem sede. Basta-lhe um bocadinho de Sol...”

Mas o principezinho olhou para mim e respondeu aos meus pensamentos:

– Também eu tenho sede... Vamos à procura de um poço...

Fiz um gesto de impotência: é perfeitamente absurdo uma pessoa pôr-se assim, às cegas, à procura de um poço na imensidão do deserto. Mas lá nos pusemos em marcha.

Depois de termos caminhado horas e horas em silêncio, fez-se de noite e as estrelas começaram a brilhar.

O principezinho estava cansado, sentou-se. Eu sentei-me ao seu lado. Primeiro, ficou uma data de tempo calado, mas depois disse:

– As estrelas são bonitas por causa de uma flor que não se vê...

Eu respondi “Claro!” e pus-me a observar, calado, as pregas da areia ao luar.

– O deserto é bonito – disse o principezinho.

E era verdade. Sempre gostei do deserto. Uma pessoa senta-se numa duna. Não vê nada. Não ouve nada. E, no entanto, há qualquer coisa a brilhar em silêncio.

– O que torna o deserto bonito – disse o principezinho – é haver um poço escondido em qualquer parte...

De repente, e para grande espanto meu, percebi o que era aquele brilho misterioso da areia. Quando era pequeno, vivia numa casa antiga e dizia-se que havia um tesouro lá escondido. Claro que nunca ninguém o conseguiu descobrir e talvez nunca ninguém se tivesse dado ao trabalho de o procurar. Mas o facto é que ele encantava a casa toda. A minha casa tinha um segredo escondido no fundo do coração...

– Tens razão – disse eu para o principezinho – Casas, estrelas ou desertos, é tudo a mesma coisa: o que lhes dá beleza nunca se vê.

Antoine de Saint-Exupéry, *O Principezinho*, Ed. Presença

CENÁRIOS DE RESPOSTAS

I

1.1. b 1.2. c 1.3. a 1.4. d 1.5. b

2.1. “Os outros passos fazem-me fugir para debaixo da terra.”

2.2. “Os teus hão de chamar-me para fora da toca, como uma música.”

3. Porque o trigo lhe lembrará o príncipe.

4. O aluno deve escrever 2 adjetivos que caracterizem o estado de espírito do principezinho; por exemplo: “triste” e “feliz”

5. a) 2, b) 8, c) 7, d) 6, e) 5, f) 4, g) 3

6. a) Portal do Astrónomo b) Claro que existe ainda a possibilidade de planetas sem oxigénio também possuírem vida.

c) Estaremos sós no Universo? Na ausência, até à data, de sinais rádio provenientes de outras civilizações, como poderemos nós saber se mundos distantes albergam alguma forma de vida?

7. Porque o efeito de estufa na atmosfera de Vénus também gera oxigénio.

8.1. advérbio interrogativo 8.2. determinante interrogativo

8.3. determinante interrogativo

9.1. porquê? 9.2. como...?

10.1. acreditara 10.2. estudaram 10.3. tinham formulado

11.1. subordinada temporal 11.2. subordinada final 11.3. subordinada temporal

12. subordinante

13. por exemplo: 13.1. quando tiverem provas químicas.

13.2. para construírem novos instrumentos.

14.1. como poderemos nós saber se mundos distantes albergam alguma forma de vida?

14.2. para concluirmos que existe vida num planeta.

II

II – 1 F 2. V 3. F 4. F 5. F 6. V 7. F 8. V 9. V 10. V

III

Cf. grelha nas pp. 91

Unidade 3 – TESTE A (página 31)

Texto C

O BÚZIO

Pus um búzio da praia
Na concha do meu ouvido.
Logo ouvi o mar chamar
Muito longe, num gemido.

Ó mar,
Ó mar...

Peguei num búzio das águas,
Pousado ali na areia.
Ele guardava a canção
Secreta duma sereia.

Ó mar,
Ó mar...

É só um búzio das ondas,
Todos o julgam vazio.
Mas eu viajo lá dentro
Num sonho feito navio.

Ó mar,
Ó mar...

Luísa Ducla Soares, *O planeta azul*. Civilização Ed. (2008)

CENÁRIOS DE RESPOSTAS

I

1.1. V 1.2. F 1.3. V 1.4. F 1.5. V

2.1. “Procurei-o sem destino”

2.2. “Como o podia encontrar/Se estava dentro de mim?”

3. passou por ‘altos’ e ‘baixos’ da vida – fases boas e más.

4. O aluno deve escrever 2 adjetivos que caracterizem o estado de espírito do sujeito poético; por exemplo: “desorientado”, “desiludido”

5. a) 5, b) 9, c) 10, d) 6, e) 7, f) 8, g) 4

6. a) 1 b) Estados Partes c) número 2

7. Os Estados Partes, pais, representantes legais e outras pessoas que tenham a criança legalmente a seu cargo.

8.1. veem

8.2. quando

8.3. direitos

9. 1. exclamativa

9.2. imperativa

10.1. ninguém

10.2. todas

11. 4

12. 7

13.a) subordinada condicional

b) subordinada condicional

c) subordinante

14. conjunção subordinativa condicional

15. por exemplo: a) lamentou b) perguntou c) responderam

II

1. no ouvido 2. pelo mar 3. na areia 4. a canção de uma se-reia 5. está vazio 6. navega num navio de sonho 7. “ouvido” 8. 7 sílabas 9. metáfora 10. criança

III

Cf. grelha nas pp. 91

Unidade 3 – TESTE B (página 35)

TEXTO C

PLANETA AZUL

– Astronauta, astronauta,
Que vês tu de tanta altura?
– Um planeta tão azul
Que parece uma pintura.

Quando desce a minha nave
E a Terra se aproxima
Vejo florestas em chama
Com nuvens negras por cima.

Ao sol brilham os desertos
De areia loura, crestada,
Como grandes placas de ouro
Onde nunca cresce nada.

Os rios parecem serpentes,
Levam na sua corrente

Venenos turvos, castanhos
Que deixam o mar doente.

Mas nas cidades-colmeias
Há sempre, de norte a sul,
Gente que sonha e trabalha
Para ter um planeta azul.

In Luísa Ducla Soares, *O planeta azul*. Civilização Ed. (2008)

CENÁRIOS DE RESPOSTAS

I

1.1. a) 3 b) 2 c) 5 d) 4 e) 1

2. a) por ex: verdes jardins do olhar b) por ex: segredos que o mar cantou

3. Não desanimar, ainda que sejamos os únicos a lutar por esse sonho

4. O aluno deve escrever 2 adjetivos que caracterizem o estado de espírito da pessoa; por exemplo: “ansiosa”, “sonhadora”

5. a) F, b) F, c) V, d) F, e) V, f) F, g) V

6. a) *Nature* b) telescópio espacial c) Charles Bolden

7. Porque, até agora, nada se sabe sobre os primeiros 500 milhões de anos do Universo.

8. a. cooperação b. galáxia ou Califórnia c. foi

9. a. Declarativa b. Interrogativa

10. a. Conjunção subordinativa condicional b. Pronome indefinido c. Pronome indefinido

11. 5 12. 7

12.1. Quan – do – nos – ce – ga a – pai – xão

1 2 3 4 5 6 7

13. a. Subordinada condicional b. subordinada condicional c. subordinante

14. a) divulgaram b) prometeu c) frisou

II

1. azul 2. em chamas 3. placas de ouro 4. serpentes 5. venenos 6. tornam o mar doente 7. doente 8. 7 9. metáfora 10. temos de proteger a Terra da poluição

III

Cf. grelha nas pp. 91

Unidade 4 – TESTE A (página 39)

Texto C

Ditosa estava ali prestes a tentar o seu primeiro voo, porque na última semana tinham ocorrido dois factos que fizeram com que os gatos compreendessem que a gaivota desejava voar, embora ocultasse muito bem o seu desejo.

O primeiro aconteceu certa tarde em que Ditosa acompanhou os gatos a apanhar o sol no telhado do bazar do Harry. Já tinham desfrutado dos raios de sol durante uma hora quando viram três gaivotas voando lá em cima, muito lá no alto.

Eram belas de ver, majestosas, recortadas contra o azul do céu. Havia momentos em que pareciam paralisar-se, flutuar simplesmente no ar de asas estendidas, mas bastava um leve movimento para se descolarem com uma graciosidade e uma elegância que faziam inveja, e apetecia estar com elas lá em cima. De repente os gatos deixaram de olhar para o céu e poisaram os olhos em Ditosa. A jovem gaivota observava o voo das suas congêneres e, sem se dar conta, estendia as asas.

– Olhem para aquilo. Quer voar – comentou Colonello.

– Sim, já é tempo de voar – aprovou Zorbas. – já é uma gaivota grande e forte.

– Ditosa, voa! Tenta! – animou-a Secretário.

Ao ouvir os miados dos seus amigos, Ditosa dobrou as asas e aproximou-se deles. Deitou-se ao pé de Zorbas e começou a fazer um roído com o bico fingindo ronronar.

O segundo facto deu-se no dia seguinte, quando os gatos estavam a ouvir uma história de Barlavento.

– ... e, como lhes ia miando, as ondas eram tão altas que não podíamos ver a costa e, pela gordura do cachalote!, para cúmulo dos males tínhamos a bússola avariada. Havia cinco dias e cinco noites que estávamos no meio do temporal, sem saber se navegávamos para o litoral ou se estávamos a entrar pelo mar adentro. Então, quando já nos sentíamos perdidos, o timoneiro viu o bando de gaivotas. Que alegria, companheiros! Virámos de proa seguindo o voo das gaivotas e conseguimos chegar a terra firme. Pelas presas da Barracuda! Aquelas gaivotas salvaram-nos a vida. Se não as tivéssemos visto, eu não estaria aqui a miar-lhes a história.

Ditosa, que seguira sempre com muita atenção as histórias do gato de mar, escutava-o de olhos muito abertos.

– As gaivotas voam em dia de tempestade? – perguntou ela.

– Pelas descargas das enguias! As gaivotas são as aves mais fortes do universo – assegurou Barlavento. – Não há pássaro que saiba voar melhor do que uma gaivota.

Os miados do gato de mar penetravam fundo no coração da Ditosa. Batia no chão com as patas e movia o bico nervosamente.

– Queres voar, menina? – inquiriu Zorbas.

Ditosa olhou-os um a um antes de responder.

– Quero! Por favor, ensinem-me a voar!

Luís Sepúlveda, *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*. Porto Editora

CENÁRIOS DE RESPOSTAS

I

1. a) 2 b) 3 c) 1 d) 8 e) 7

2. a) “Não é preciso envaideceres-te tanto com isso.”

b) “Sei – respondeu Alice hesitante”

3. Música e Francês

4. por exemplo: “embaraçada” e “humilhada”

5. a) 5 b) 4 c) 2 d) 3 e) 8 f) 10 g) 6

6. a) répteis b) cauda e unhas das patas traseiras c) carapaça, nariz e olhos

7. Começar por adquirir um só exemplar

8.1. Uma tartaruga não terá qualquer necessidade...

8.2. Se uma tartaruga não tiver qualquer necessidade...

8.3. Dantes, uma tartaruga não tinha qualquer necessidade...

9. a) chovia, miar, havia b) pude, ver, ouvir

10.1. isolar modificador 10.2. isolar orações 10.3. isolar vocativo

11.1. isola sujeito do predicado 11.2. isola núcleo verbal do complemento direto

12. por exemplo: “o macho tem a cauda mais comprida e geralmente as unhas das patas dianteiras mais compridas que as fêmeas da mesma espécie.”

13. a) ficar envergonhado b) distraído c) confundir

14. exemplo: Venho comprar uma tartaruga. / Posso então deixar encomenda?

II

1 b) 2 a) 3 f) 4 e) 5 c) 6 d) 7 g)

III

Cf. grelha nas pp. 91

Unidade 4 – TESTE B (página 44)

Texto C

– Ele escreve versos!

Apontou o filho, como se entregasse criminoso na esquadra. O médico levantou os olhos, por cima das lentes, com o esforço de alpinista em topo de montanha.

– Há antecedentes na família ?

– Desculpe, doutor ?

O médico destrocou-se por tintins, Dona Serafina respondeu que não. O pai da criança, mecânico de nascença e preguiçoso por destino, nunca espreitara uma página. Lia motores, interpretava chaparias. Tratava-a bem, nunca lhe batera mas a doçura mais requintada que conseguira tinha sido em noite de núpcias:

– Serafina, você hoje cheira a óleo Castrol. (...)

Tudo corria sem mais, a oficina mal dava para o pão e a escola do miúdo. Mas eis que começam a aparecer, pelos recantos da casa, papéis rabiscados com versos. O filho confessou, sem pestanejo, a autoria do feito.

– São meus versos, sim.

O pai logo sentenciara: havia que tirar o miúdo da escola. Aquilo era coisa de estudos a mais, perigosos contágios, más companhias. Pois o rapaz, em vez de se lançar no esfrega-refrega com as meninas se acabrunhava nas penumbras e, pior ainda, escrevia versos. O que se passava: mariquice intelectual ? Ou carburador entupido, avarias dessas que a vida do homem se queda em ponto morto ?

Dona Serafina defendeu o filho e os estudos. O pai, conformado, exigiu: então, ele que fosse examinado.

– O médico que faça revisão geral, parte mecânica, parte elétrica. Queria tudo. Que se afinasse o sangue, calibrasse os pulmões, e sobretudo lhe espreitassem o nível do óleo na figadeira.

Houvesse que pagar por sobressalentes, não importava. O que urgia era por cobro àquela vergonha familiar.

Olhos baixos, o médico escutou tudo, sem deixar de escrever num papel. Avia já a receita para poupança de tempo. Com enfado, o clínico se dirigiu ao menino:

– Dói-te alguma coisa?

– Dói-me a vida, doutor.

O doutor suspendeu a escrita. A resposta, sem dúvida, o surpreendera. Já Dona Serafina aproveitava o momento: está a ver, doutor? Está ver? O médico voltou a erguer os olhos e a enfrentar o miúdo:

– E o que fazes quando te assaltam essas dores?

– O que melhor sei fazer, excelência, é sonhar.

Serafina voltou à carga e sapateou a nuca do filho. Não lembrava o que pai lhe dissera sobre os sonhos? Que fosse sonhar longe! Mas o filho reagiu: longe, porquê? Perto, o sonho aleijaria alguém? O pai teria, sim, receio de sonho. E riu-se, acarinhando o braço da mãe.

O médico estranhou o riso. Custava a crer, visto a idade. Mas o moço, voz tímida, foi-se anunciando. Que ele, modéstia apartada, já inventara sonhos desses que já nem há, só no antigamente, coisa de bradar à terra. Exemplificaria, para melhor crença. Mas nem chegou a começar. O doutor o interrompeu:

– Não tenho tempo, moço, isto aqui não é nenhuma clínica psiquiátrica.

A mãe, em desespero, pediu clemência. O doutor que desse ao menos uma vista de olhos pelo caderninho dos versos. A ver se ali catava o motivo de tão grave distúrbio. Contrafeito, o médico aceitou e guardou o manuscrito na gaveta. A mãe que viesse na próxima semana. E trouxesse o paciente.

Na semana seguinte foram os últimos a serem atendidos. O médico, sisudo, taciturneou: o miúdo não teria, por acaso, mais versos? O menino não entendeu.

– Não continuas a escrever?

– Isto que faço não é escrever, doutor. Estou, sim, a viver. Tenho esse pedaço de vida – disse, apontando um novo caderninho – quase a meio.

O médico chamou a mãe, à parte. Que aquilo era mais grave do que se poderia pensar. O menino carecia de internamento urgente.

– Não temos dinheiro, fungou a mãe entre soluços.

– Não importa, respondeu o doutor.

Que ele mesmo assumiria as despesas. E que seria ali mesmo, na sua clínica, que o menino seria sujeito a devido tratamento.

Hoje quem visita o consultório raramente encontra o médico. Manhãs e tardes, ele se senta num recanto do quarto de internamento do menino. Quem passa pode escutar a voz pausada do filho do mecânico que vai lendo, verso a verso, o seu próprio coração.

Mia Couto, in *Pública*, 29/9/2003

CENÁRIOS DE RESPOSTAS

I

1.1. b 1.2. a 1.3. a 1.4. d

2.1. “Oh, tive um sonho tão esquisito!”

2.2. “...pensava como fora maravilhoso aquele sonho”

3. Os sons que rodeavam Alice no jardim influenciaram as vozes das personagens do seu sonho ou o chocalhar das chávenas.

4. por exemplo: “sonhadora” e “triste”

5. a) 10-18 anos b) físicas, psicológicas e comportamentais c) ambiente social e cultural d) dependência/autonomia e) assumir direitos e deveres f) capacidade de abstração g) consciência, domínio da vontade, valores e ideais.

6. a) Kohlberg b) adolescência c) relevante

7. É a etapa em que o jovem se liberta da proteção

8.1. Amanhã, a adolescência poderá ser... 8.2. Se a adolescência puder ser... 8.3. Dantes, a adolescência podia ser...

9.1. *chover, há* 9.2. *pode, ir*

10.1. isolar modificador 10.2. isolar orações 10.3. isolar vocativo

11.1. isola sujeito do predicado 11.2. isola núcleo verbal do complemento direto

12. “Apenas o vento faria sussurrar a erva, e as águas do lago agitar-se-iam com o balouçar dos juncos....”

13.1. fugir 13.2. distraído 13.3. desilusão

14. por exemplo: “– Acorda, Alice, minha querida! – disse a irmã. – Mas que rica sesta dormiste!

– Oh, tive um sonho tão esquisito! – disse Alice.”

II

1. b 2. a 3. h 4. f 5. c 6. g 7. d 8. e

III

Cf. grelha nas pp. 91

Unidade 5 – TESTE A (página 49)

Texto C

ELA – O mundo está à vista!

ELE – Não está, não. Só isto não é o mundo. Sabes que eu conheço casas que viajam... Lá para o norte de Europa há barcos que são casas... Até têm vasos de flores e cortinas nas janelas... Viajam nos rios... As pessoas deitam-se e, ao acordar, olham pela janela e a paisagem mudou!

ELA – Nos rios ainda vá que não vá... Dormir no mar é que não gostava... Deve fazer medo...

ELE – É como ter medo do escuro... A gente é que inventa os papões... Se quisesses vir comigo dava-te o mundo de presente!

ELA – O mundo não é teu!

ELE – É meu e dos que o conquistam! Conquistar o mundo é conhecê-lo, gostar dele, dar-lhe valor... É como conquistar uma pessoa... Quero conquistar-te!

ELA (*atrapalhada*) – Não me digas essas coisas que eu não sei o que hei de responder...

ELE – Diz só que sim.

ELA – Que sim o quê?

ELE – Que queres correr mundo – só um bocadinho, não te assustes, e quando te apetecer, voltamos...

ELA – Tu não gostas de casas...

ELE – As minhas asas não cabem dentro das casas! Mas também posso parar de vez em quando. Não vou criar bolor lá por isso! Há quantos dias estou eu aqui parado por tua causa?

ELA – Mas eu tenho uma casa... Gosto de estar num lugar certo, de fazer fogo...

ELE – Se é pelo fogo... Não me viste fazer fogo aqui – e até café?! Soube-me bem, lembras-te?

ELA – Mas eu tenho uma cabra!

ELE – Leva-se a cabra! Só assim temos leite fresco todas as manhãs! E se queres mesmo uma casa eu faço-te uma casinha em cima do teu carro de mula...

ELA – Com telhado?

ELE – Com telhado e tudo! E se quiseses até chaminé! E até lhe podemos abrir janelas!

ELA (incrédula) – Janelas?

ELE – E os barcos não têm janelas?

ELA – E achas que lhes podemos pôr cortinas?

ELE – Às bolinhas! Não, aos quadrados! Isto é, às flores!

ELA – Com uma rendinha na ponta!

ELE – Quando regressarmos juntos, achas tudo mais bonito.

Até a tua cabrinha vai voltar com um cabrito!

ELA – Assim está bem! Não me ralo de ir por esse mundo fora! Não vou deixar de ter casa lá por hoje me ir embora!

ELE – Todo o mar é água nossa

todo o chão é nosso amigo! Tenho casa e tenho asas se tu vires comigo!

ELA – Sou daqui mas vou partir para voltar qualquer dia.

Adeus! Adeus! Minha gente!

Haja saúde e alegria!

Teresa Rita Lopes, *A asa e a casa*, Campo das Letras

CENÁRIOS DE RESPOSTAS

I

1.1. b 1.2 b 1.3. d 1.4 a 1.5. c

2.1. “Já tive, já tive, quando era mais nova...”

2.2. “Eu já não tenho sonhos, sabe, Erica?”

3. por exemplo: “vai rodopiando pela sala”

4. por exemplo: “triste” e “orgulhosa”

5. a) V b) F c) F d) F e) F f) V g) F

6. a) Conservatório de Música de Coimbra b) 14 outubro c) 32

7. Se houver mais do que 16 inscrições.

8. “As normas de inscrição no curso são as seguintes”

9.1. Palavras estranhas à língua portuguesa 9.2. introdução de didascália

10. a) passiva b) passiva c) ativa

11. Um novo curso foi anunciado pelo Conservatório de Coimbra.

12. Complemento agente da passiva

13. a) A Inês disse que naquele dia ia começar as aulas de dança lá no Conservatório.

b) A Rute ripostou que no dia seguinte começaria a treinar naquela sala de dança.

14.1. subordinada completiva 14.2. subordinada condicional

14.3. subordinante

II

1. V 2. F 3. V 4. F 5. V 6. V 7. F 8. V 9. V 10. F

III

Cf. grelha nas pp. 91

Unidade 5 – TESTE B (página 54)

Texto C

Ato V

CENÁRIO B – Terraço no cimo do prédio onde vive Erica
(Erica está a dançar ao som da música que vem de uma aparelhagem portátil que se encontra no chão do terraço.)

(Entra Ivo, que traz uma caixa plástica na mão.)

IVO

(Aproximando-se de Erica) São cinco horas. Lembrei-me de que talvez ainda não tivesses lanchado... (abre a caixa e mostra-a a Erica, que continua a dançar, perto dele.)

ERICA

(Parando de dançar, espreita o interior da caixa.) O que é que puseste no pão?

IVO

Queijo. (Sorrindo) Trouxe uma sand

ERICA

(Vai desligar a aparelhagem e aproxima-se do amigo, de quem recebe uma sanduíche.) Obrigada, Ivo, és um amigo! (Ergue a mão disponível e bate na mão do amigo que, assim, retribui a saudação.)

IVO

(Timidamente) Podemos sentar-nos um bocado ou vais já recommear a dançar?

ERICA

(Olha para ele com um ar sério e, em seguida, dá uma dentada na sanduíche.) Hum...! (deliciada) ‘Tá ótima!

IVO

E então? Vamos sentar-nos ou não tens tempo?

ERICA

(Olha para ele com ternura) Vamos. (Com ar condescendente) Posso fazer um intervalo. (Vai sentar-se com Ivo, ficando ambos à boca de cena.)

IVO

(Dá uma dentada na sanduíche. Em seguida, olha para Erica.) O que é que estavas a ensaiar?

ERICA

É a minha parte na tal representação que vamos fazer na escola.

IVO

(Surpreendido) Sempre vais participar?

ERICA

lá. (Sorri.) achei que devia dar-lhes o privilégio de poderem dançar, por uns minutos, com uma bailarina profissional. (Ri-se.) Toda a gente tem direito a um quarto de hora de fama, não é?

IVO

(Incrédulo) É?!

ERICA

(Admirada) Nunca tinhas ouvido dizer isto?!

IVO

Já, mas acho é que o meu quarto de hora nunca vai chegar... (Pausa breve para dar outra dentada no pão.) Com a sorte que eu tenho, talvez consiga, no máximo, cinco minutos...

ERICA

(Rindo-se.) És tão pessimista, Ivo!

IVO

(Pausadamente) Não; o que eu sou é realista. (Pausa breve) Além do mais, nem todos nasceram para serem famosos, como tu...

ERICA

(Com modéstia) Eu não sei se algum dia virei a ser famosa, Ivo...

IVO

(Com determinação) Qual quê! Sabes, sim senhora! (serenamente) E acho que até o sabes quase desde que nasceste, Erica. (Pausa breve) Algumas pessoas são assim mesmo, sabem logo o que vão ser, o que vão fazer quando crescerem; sabem perfeitamente para que cenas têm talento. Eu cá, pelo contrário, nunca sei nada. (Suspira.) Nem sequer sobre mim mesmo...

ERICA

(Sorrindo com simpatia) Isso não é bem assim, Ivo...

IVO

(Serenamente) É, é. Exatamente assim. (Pausa breve) Lógico que tenho umas ideias sobre o que quero vir a fazer da minha vida, mas tenho a sensação de que tudo pode mudar de repente, sei

ERICA

(Com sinceridade) A mim também nem sempre me corre tudo como eu queria, Ivo. E o mesmo acontece com toda a gente, aposto. Mas a verdade é que, para além da dança, não há nada mais no mundo que me interesse fazer e disto tenho a certeza. (Pausa breve) Faço planos, grandes planos, é verdade, e acho que vou conseguir realizá-los, mas não sou dessas pessoas maradas que julgam que por aparecer num concurso idiota de televisão vão ser ricas e famosas para sempre. (Pausa) Algumas das minhas colegas pensam que conseguir ser atriz ou bailarina ou cantora é mais ou menos uma questão de sorte. (Abanando a cabeça em jeito de reprovação) Como estão enganadas! (Pausa breve) Acho que hou

Maria Teresa Maia Gonzalez, *A rapariga voadora*, Ed. Verbo

CENÁRIOS DE RESPOSTAS

I

1.1. b 1.2. a 1.3. c 1.4. d 1.5. b

2.1. "Sabes fazer bolos que matam a fome."

2.2. "Os versos também."

3. Para namorar com ela 4. por exemplo: "contente" e "apaixonada"

5. a) teatro de rua b) desperat (John bedell c) mais de 100 espetáculos d) manifesta, festival Tejo, contradições, comboios dos loucos, festival cómico da Maia e) câmaras municipais, empresas, congressos, festas temáticas, mercados, feiras medievais f) provocar, animar, perturbar, divertir g) pode modificar o mundo

6. a) Gazua b) 2000 c) todas

7. Podemos criar eventos especiais para todas as situações e todos os públicos.

8. Festivais em que a Gazua participou: a) manifesta; b) festival Tejo; c) contradições; d) comboios dos loucos; e) festival cómico da maia; f) bienal de palhaços; g) pflasterspetakel linz; h) villach

9.1. palavras estranhas à língua portuguesa 9.2. didascália

10. a) ativa b) passiva c) ativa

11. Encomendas de espetáculos são recebidas pela companhia.

12. Complemento agente da passiva

13.a) A Matilde disse que naquele dia havia teatro lá na rua dela.

b) O António informou que no dia seguinte passaria também pelo pátio da sua escola.

14.1.oração subordinativa completiva 14.2. oração subordinante

14.3. oração subordinativa condicional

II

1. 5h da tarde 2. de queijo 3. que ela não tem tempo para ele 4. na escola 5. que ela será famosa 6. quase desde que nasceu 7. a toda a gente 8. são idiotas 9. sorte 10. trabalho

III

Cf. grelha nas pp. 91

Unidade 6 – TESTE A (página 59)

Texto C

Filho e neto de camponeses, José Saramago nasceu na aldeia de Azinhaga, província do Ribatejo, no dia 16 de novembro de 1922, se bem que o registo oficial mencione como data de nascimento o dia 18. Os seus pais emigraram para Lisboa quando ele não havia ainda completado dois anos. A maior parte da sua vida decorreu, portanto, na capital, embora até aos primeiros anos da idade adulta fossem numerosas, e por vezes prolongadas, as suas estadas na aldeia natal.

Fez estudos secundários (liceais e técnicos) que, por dificuldades económicas, não pôde prosseguir. O seu primeiro emprego foi como serralheiro mecânico, tendo exercido depois diversas profissões: desenhador, funcionário da saúde e da previdência social, tradutor, editor, jornalista. Publicou o seu primeiro livro, um romance, *Terra do Pecado*, em 1947, tendo estado depois largo tempo sem publicar (até 1966). Trabalhou

durante doze anos numa editora, onde exerceu funções de direção literária e de produção. Colaborou como crítico literário na revista *Seara Nova*. Em 1972 e 1973 fez parte da redação do jornal *Diário de Lisboa*, onde foi comentador político, tendo também coordenado, durante cerca de um ano, o suplemento cultural daquele vespertino.

Pertenceu à primeira Direção da Associação Portuguesa de Escritores e foi, de 1985 a 1994, presidente da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Autores. Entre abril e novembro de 1975 foi diretor-adjunto do jornal *Diário de Notícias*. A partir de 1976 passou a viver exclusivamente do seu trabalho literário, primeiro como tradutor, depois como autor. Casou com Pilar del Río em 1988 e em fevereiro de 1993 decidiu repartir o seu tempo entre a sua residência habitual em Lisboa e a ilha de Lanzarote, no arquipélago das Canárias (Espanha). Em 1998 foi-lhe atribuído o Prémio Nobel de Literatura.

José Saramago faleceu a 18 de junho de 2010.

<http://josesaramago.blogs.sapo.pt/95699.html>

CENÁRIOS DE RESPOSTAS

I

- 1.1. b. 1.2. d. 1.3. c. 1.4. a. 1.5. c.
 2.1. "O que teria aquele saco misterioso?"
 2.2. "Ulisses dormia sempre junto do saco, e era nele que repousava a cabeça. De dia também nunca se afastava dele."
 3. Porque os marinheiros tinham desobedecido
 4. por exemplo: "surpreendido" e "desiludido"
 5. a) F b) F c) V d) F e) F f) F g) V
 6. a) Eólia b) Poseidon c) Zéfiro
 7. porque ele enfurecera os deuses,
 8. a) pronome relativo b) conjunção subordinativa completiva c) pronome indefinido
 9. ventos
 10. a) oração subordinada relativa b) oração subordinada completiva c) oração subordinante
 11.1. paronímia
 11.2. livre. Ex: O senhor é muito gentil, um cavalheiro. / O cavaleiro venceu a prova de hipismo.
 12. livres. Ex; a) que guiaria Ulisses b) que não devia abrir o saco c) Este é o ser...

II

1. camponeses 2. Azinhaga 3. 1922 4. Lisboa 5. Estudos secundários (liceal e técnico) 6. dificuldades económicas 7. desenhador, funcionário da saúde e da segurança social, tradutor, editor, jornalista 8. *Terra de pecado*, 1947 9. Nobel da Literatura 10. 2010

III

Cf. grelha nas pp. 91

Unidade 6 – TESTE B (página 64)

Texto C

Egas Moniz (1874-1955)

Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, nasceu em Avanca, concelho de Estarreja, em 29 de novembro de 1874. Em 1866 realizou o exame de instrução primária na Escola do Conde Ferreira em Estarreja. Devido a dificuldades financeiras, o seu pai emigrou para Moçambique e alguns dos bens de família foram colocados à venda, em hasta pública. Foi o abade Caetano de Pina Resende Abreu de Sá Freire, seu tio, que apoiou os seus primeiros estudos. Após a Escola Primária, Egas Moniz estudou no Colégio de São Fiel, em Castelo Branco, e fez o último ano do ensino secundário no Liceu de Viseu. Em 1891, ano da morte do seu pai, fixou-se em Coimbra para estudar Medicina. Durante o curso faleceram os seus familiares mais próximos, o seu irmão, em 1895, a sua mãe, em 1898 e o seu tio abade, também em 1898. São desta data as primeiras crises de reumatismo gotoso, uma doença que o acompanhou durante toda a sua vida. Casou em 1901 com Elvira Macedo Dias, natural do Rio de Janeiro.

Formou-se em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra em 1899, e defendeu a tese de licenciatura em 1900. Em 1901 prestou provas de doutoramento e em 1902 entrou para o quadro docente como professor substituto.

Em 1910 tornou-se professor catedrático. Em 1911 transferiu-se para a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Abriu consultório em Lisboa e começou a fazer deslocações regulares a outros países, principalmente a França.

Desde os seus tempos de estudante teve atividade política intensa. Era defensor ativo da liberdade de expressão e pensamento e foi preso por estar envolvido numa tentativa de golpe de estado. Foi deputado e fundador do Partido Centrista. Em 1917 foi nomeado Ministro de Portugal em Madrid e em 1918 foi Ministro dos Negócios Estrangeiros. No desempenho deste último cargo presidiu a delegação portuguesa na Conferência de Paz de Versalhes em 1918.

Passou depois a dedicar-se à sua carreira científica, após ter publicado a obra *Um Ano de Política*, onde expõe os seus sentimentos e opiniões sobre o seu percurso político.

Foi diretor do Hospital Escolar de Lisboa e da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, para além de presidente da Academia das Ciências de Lisboa.

Em 1945 foi-lhe entregue o prémio de Oslo e em 1949 foi-lhe atribuído o prémio Nobel de Medicina e Fisiologia.

Faleceu em Lisboa em 1955.

C. A. Moniz, Arca de Noé

CENÁRIOS DE RESPOSTAS

- 1.1. c 1.2. d 1.3. a 1.4. c 1.5. c
 2.1. "Então esta lindíssima mulher os tinha convidado a entrar no seu palácio onde logo viram grandes mesas cobertas das melhores iguarias que podiam sonhar."

2.2. "A deusa serviu aquele licor aos marinheiros e no mesmo instante em que eles o beberam logo esqueceram o seu próprio nome, quem eram, qual a sua pátria, a sua família e o seu papel no mundo..."

3. Porque, achando tudo muito estranho, escondeu-se e observou os acontecimentos.

4. por exemplo: "irado" e "vingativo"

5. a) 9. b) 1. c) 2. d) 7. e) 10. f) 3. g) 8. h) 4. i) 5. j) 6.

6. por ex: **a)** Um despejo... / Um repouso... **b)** um riso brando e honesto **c)** um encolhido usar; uma brandura; ...

7. A beleza e o carácter da amada.

8. a) pronome relativo **b)** pronome indefinido **c)** conjunção subordinativa integrante

9. senhora

10. a) oração subordinada completiva **b)** oração subordinada relativa **c)** oração subordinante **d)** oração subordinada relativa

11.1. paronímia **11.2.** Diz à tua mãe que lhe mando cumprimentos. / Esta saia tem um bom comprimento.

12. Por ex: **a)** ...que está sentado... **b)** ...que já leu Ulisses. **c)** É o livro...

II

1. Avanca, 1874 **2.** dificuldades económicas **3.** Doutoramento **4.** Reumatismo gotoso **5.** Universidade de Coimbra **6.** Partido Centrista **7.** Ministro de Portugal em Madrid e Ministro dos Negócios Estrangeiros **8.** Hospital Escolar de Lisboa **9.** Nobel de Medicina e Fisiologia **10.** Lisboa, 1955

III

Cf. grelha nas pp. 91

Provas-Modelo Final Ciclo

Prova A (página 70)

CENÁRIOS DE RESPOSTAS

1.1. c **1.2.** d **1.3.** a **1.4.** d **1.5.** b

2. a) "Laura morava num sítio onde quase ninguém se ria."

b) "vais encontrar uma dúzia de meninos muito alegres que te vão levar para um lago com uma cascata, onde vais nadar e brincar e rir todo o dia."

3.1. Porque é em sonhos que se aprende a maioria das coisas interessantes.

4. por exemplo: "amedrontada" e "desamparada"

5. a) 3. b) 5. c) 1. d) 2. e) 4. f) 7. g) 6. h) 8.

6. a) Utopia **b)** *A grande aventura dos homens através do tempo e do espaço* **c)** Júlio Moreira

7. Meio de transporte: nau; vias; espaço e tempo.

8. para - preposição; **elas** - pronome pessoal; **e** - conjunção coordenativa copulativa; **as** - pronome pessoal; **tinham** - verbo; **moedas** - nome comum; **nenhum** - determinante indefinido; **não** - advérbio de negação; **felizes** - adjetivo.

9. usado - particípio passado; **significa** - presente, indicativo; **passar** - infinitivo; **poderia** - condicional; **estando** - gerúndio; **possa** - presente, conjuntivo

10. a) Ao longo de toda a viagem, a nave dos homens tem prosseguido em direções casuais, //// mas é orientada mais pelo desejo do que pela consciência. – orações coordenadas adversativas **b)** Um dia, no jardim dava migalhas de pão aos pombos //// e reparou no tronco de uma árvore com um buraco grande. Oração coordenada copulativa **c)** As utopias são boas para a Humanidade, – oração subordinante /// porque a conduzem através do sonho. – oração subordinada causal

11. a) homófonas **b)** sinónimas **c)** antónimas

12. A Lua disse que no dia seguinte, quando ela acordasse, ia encontrar uma dúzia de meninos muito alegres que a iam levar para um lago com uma cascata, onde ia nadar e brincar e rir todo o dia.

13. A Humanidade sempre foi guiada pelas utopias.

II

Cf. grelha nas pp. 91.

Prova B (página 74)

CENÁRIOS DE RESPOSTAS

1.1. b **1.2.** c **1.3.** d **1.4.** a **1.5.** c

2. a) "– Aqui não há casa nenhuma!"

b) "– Uma porta é um bom começo."

3. Porque bastava-lhe uma flor para ver um jardim, bastava-lhe uma porta para inventar uma casa e não ligava às coisas banais.

4. por exemplo: "sonhadora" e "encantada"

5. a) 1. b) 5. c) 7. d) 2. e) 8. f) 4. g) 3.

6. a) Bélgica **b)** Reino dos Burgúndios **c)** Clodoveu

7. Porque vieram de outras regiões e fixaram-se.

8. que - conjunção subordinativa completiva; **assimilaram** - verbo; **a** - artigo definido; **romana** - adjetivo; **falar** - verbo; **e** - conjunção coordenativa copulativa; **cristianismo** - nome comum.

9. me - pronome pessoal; **não** - advérbio de negação; **bem** - advérbio de modo; **que** - pronome relativo; **nenhum** - determinante indefinido.

10. há - presente, indicativo; **afirmou** - pretérito perfeito, indicativo; **atravessando** - gerúndio; **houvesse** - pretérito imperfeito, conjuntivo; **podíamos** - pretérito imperfeito, indicativo; **sair** - infinitivo.

11. a) Os principais chefes autodesignam-se reis / e constituem reinados – orações coordenadas copulativas.

b) Se não houvesse – oração subordinada condicional / não podíamos entrar nem sair – oração subordinante.

12. a) exclamativa **b)** declarativa.

13. O pai disse quem no entanto, estava perfeitamente claro. A sua casa nova era ali.

14. A cultura romana é assimilada pelos recém-chegados.

PARÂMETROS		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	PTS
FORMATO	A Extensão	Produz um texto de extensão igual ou superior a 25 linhas.*	3
		Produz um texto de extensão compreendida entre 20 e 22 linhas.	2
		Produz um texto de extensão inferior a 15 linhas.	0
	B Tipologia	Respeita integralmente as instruções no que se refere ao tipo de texto (narrativo, p. ex.) e à modalidade de enunciação (discurso na 1.ª pessoa, p. ex.).	3
		Respeita parcialmente as instruções, podendo ocorrer alguns desvios quer quanto ao tipo de texto indicado, quer quanto à modalidade de enunciação adotada.	2
		Ignora as instruções no que se refere ao tipo de texto indicado e à modalidade de enunciação.	0
TEMA	C Informação	Aborda o tema proposto (relato de uma viagem, p. ex), referindo os aspetos solicitados: por exemplo, preparativos; acontecimentos (impressões, reações); aprendizagens feitas; apreciação final.	3
		Aborda parcialmente o tema proposto, omitindo alguns dos aspetos solicitados. Por exemplo: preparativos, impressões, aprendizagens feitas...	2
		Ignora totalmente a proposta de escrita.	0
	D Progressão	Desenvolve, de forma coerente, cada um dos aspetos solicitados ou referidos, alcançando uma distribuição equilibrada em termos da globalidade do texto.	3
		Desenvolve, de forma parcialmente coerente, cada um dos aspetos solicitados, apresentando desvios, redundâncias, repetições ou omissões de informação.	2
		Produz um texto de conteúdo incoerente, transmitindo informação ambígua ou ininteligível.	0
TEXTUALIZAÇÃO	E Estruturação	Redige um texto com estrutura bem definida, segmentando as unidades maiores do discurso (uso de parágrafos, delimitação de frases) por recurso a uma utilização correta dos sinais de pontuação.	3
		Redige um texto estruturado de forma satisfatória, ainda que com algum desequilíbrio das suas partes constituintes.	2
		Utiliza os sinais de pontuação, principalmente para marcar a delimitação de parágrafos.	
		Não redige um texto. Escreve frases ou palavras isoladas. Ignora os sinais de pontuação de final de frase ou utiliza-os de modo aleatório.	0
	F Articulação	Mantém as coordenadas de enunciação (tempo, espaço, pessoa) adotadas inicialmente. Usa processos variados de articulação interfrásica (uso adequado de conectores, substituições nominais/pronominais). Usa vocabulário adequado e variado.	3
		Apresenta alguns desvios às coordenadas de enunciação adotadas inicialmente. Usa, essencialmente, os processos de articulação interfrásica mais simples e frequentes, que, ainda assim, consegue diversificar.	2
		Usa vocabulário adequado, ainda que pouco variado ou passível de ocasionar confusões pontuais.	
		Apresenta grande variabilidade quanto às coordenadas de enunciação adotadas inicialmente. Não recorre a processos de articulação interfrásica. Usa vocabulário muito elementar e restrito, com elevado grau de redundância, por vezes, com grave inadequação.	0
	G Sintaxe e Morfologia	Constrói frases, assegurando as regras de concordância, seleção, flexão e ordem. Utiliza, corretamente, a pontuação, no interior da frase.	3
		Constrói frases, apresentando alguns erros/falhas no uso das regras de concordância, seleção, flexão e ordem.	2
		Utiliza a pontuação, no interior da frase, sem seguir sistematicamente as regras.	
		Constrói frases, apresentando muitos erros/falhas no uso das regras de concordância, seleção, flexão e ordem. Utiliza a pontuação, no interior da frase, de modo aleatório ou não a utiliza.	0
	H Ortografia	Escreve com correção ortográfica ou com eventual ocorrência de erro, sobretudo, em palavras pouco frequentes ou em formas instáveis.	3
		Escreve com alguns erros ortográficos, de carácter não sistemático, cuja frequência se mantém na proporção de 4 erros em 80 palavras.	2
		Escreve com elevada frequência de erros ortográficos, com carácter sistemático	0

* Ou de acordo com outra instrução dada.

GRELHAS DE CLASSIFICAÇÃO DOS TESTES

NOTA INTRODUTÓRIA

- Os multiplicadores presentes nas grelhas (ex: **3x2=6**) não se referem a número de alíneas, mas antes a número de itens de resposta.
- * Questão 5, grupo I – 1-2 respostas certas: 1 pt; 3-5 respostas certas: 2 pts; 6-7 respostas certas: 3 pts
- ** Grupo II – apresenta-se níveis por número de respostas certas.
- *** Grupo III – níveis por parâmetros (+1 ponto a textos com 3 a todos os parâmetros) – cf pp 91

Unidade 1 – TESTE A

GRUPO I	Texto A (resposta fechada)	Leitura 25%	1.1 a 1.4	4x3=12
			2	2x1=2
			3	1
			4	2x1=2
			5*	3
			6	3x1=3
	Texto B (resposta fechada)	CEL 25%	7	2
			8	6x1=6
			9	6x1=6
			10	4x2=8
			11	2
			12	3x1=3
GRUPO II** Texto C (resposta fechada)		Comp. do Oral 26%	1-2	9
			3-4	15
			5-6	20
			7-8	25
GRUPO III*** Composição		Escrita 25%	A	3
			B	3
			C	3
			D	3
			E	3
			F	3
			G	3
			H	3

Unidade 1 – TESTE B

GRUPO I	Texto A (resposta fechada)	Leitura 25%	1.1 a 1.5	5x2=10
			2	2x1=2
			3	3
			4	2x1=2
			5*	3
			6	3x1=3
	Texto B (resposta fechada)	CEL 25%	7	2
			8	6x1=6
			9	7x1=7
			10	4x1=4
			11	2
			12	3x2=6
GRUPO II** Texto C (resposta fechada)		Comp. do Oral 26%	1-2	9
			3-5	15
			6-8	20
			9-10	25
GRUPO III*** Composição		Escrita 25%	A	3
			B	3
			C	3
			D	3
			E	3
			F	3
			G	3
			H	3

Unidade 2 – TESTE A

GRUPO I	Texto A (resposta fechada)	Leitura 25%	1	5x2=10
			2	2x1=2
			3	3
			4	2x1=2
			5*	3
			6	3x1=3
			7	2
	Texto B (resposta fechada)	CEL 25%	8	3x1=3
			9	2x1=2
			10	3x2=6
			11	3x1=3
			12	3x1=3
			13	2x2=4
			14	2x2=4
GRUPO II** Texto C (resposta fechada)		Comp. do Oral 26%	1-2	9
			3-5	15
			6-8	20
			9-10	25
GRUPO III*** Composição		Escrita 25%	A	3
			B	3
			C	3
			D	3
			E	3
			F	3
			G	3
			H	3

Unidade 3 – TESTE A

GRUPO I	Texto A (resposta fechada)	Leitura 25%	1	5x2=10
			2	2x1=2
			3	3
			4	2x1=2
			5*	3
			6	3x1=3
			7	2
	Texto B (resposta fechada)	CEL 25%	8	3x1=3
			9	2x1=2
			10	2x2=4
			11	1
			12	1
			13	3x2=6
			14	3x2=6
GRUPO II** Texto C (resposta fechada)		Comp. do Oral 26%	15	2
			1-2	9
			3-5	15
			6-8	20
GRUPO III*** Composição		Escrita 25%	9-10	25
			A	3
			B	3
			C	3
			D	3
			E	3
			F	3
			G	3

Unidade 2 – TESTE B

GRUPO I	Texto A (resposta fechada)	Leitura 25%	1	5x2=10
			2	2x1=2
			3	3
			4	2x1=2
			5*	3
			6	3x1=3
			7	2
	Texto B (resposta fechada)	CEL 25%	8	3x1=3
			9	2x1=2
			10	2x2=4
			11	1
			12	1
			13	3x2=6
			14	3x2=6
GRUPO II** Texto C (resposta fechada)		Comp. do Oral 26%	15	2
			1-2	9
			3-5	15
			6-8	20
GRUPO III*** Composição		Escrita 25%	9-10	25
			A	3
			B	3
			C	3
			D	3
			E	3
			F	3
			G	3

Unidade 3 – TESTE B

GRUPO I	Texto A (resposta fechada)	Leitura 25%	1	5x2=10
			2	2x1=2
			3	3
			4	2x1=2
			5*	3
			6	3x1=3
			7	2
	Texto B (resposta fechada)	CEL 25%	8	3x1=3
			9	2x1=2
			10	3x2=6
			11	1
			12	1+3=4
			13	3x1=3
			14	3x2=6
GRUPO II** Texto C (resposta fechada)		Comp. do Oral 26%	15	2
			1-2	9
			3-5	15
			6-8	20
GRUPO III*** Composição		Escrita 25%	9-10	25
			A	3
			B	3
			C	3
			D	3
			E	3
			F	3
			G	3

GRELHAS DE CLASSIFICAÇÃO DOS TESTES

Unidade 4 – TESTE A

GRUPO I	Texto A (resposta fechada)	Leitura 25%	1	5x2=10
			2	2x1=2
			3	3
			4	2x1=2
			5*	3
			6	3x1=3
			7	2
	Texto B (resposta fechada)	CEL 25%	8	3x1=3
			9	6x1=6
			10	3x2=6
			11	2X2=4
			12	1
			13	3x1=3
			14	2x1=2
GRUPO II** Texto C (resposta fechada)		Comp. do Oral 26%	1-2	9
3-4	15			
5-6	20			
7	25			
GRUPO III*** Composição		Escrita 25%	A	3
			B	3
			C	3
			D	3
			E	3
			F	3
			G	3
	H	3		

Unidade 5 – TESTE A

GRUPO I	Texto A (resposta fechada)	Leitura 25%	1	5x2=10
			2	2x1=2
			3	3
			4	2x1=2
			5*	3
			6	3x1=3
			7	2
	Texto B (resposta fechada)	CEL 25%	8	1
			9	2x1=2
			10	3x2=6
			11	2
			12	2
			13	2x3=6
			14	3x2=6
GRUPO II** Texto C (resposta fechada)		Comp. do Oral 26%	1-2	9
3-5	15			
6-8	20			
9-10	25			
GRUPO III*** Composição		Escrita 25%	A	3
			B	3
			C	3
			D	3
			E	3
			F	3
			G	3
	H	3		

Unidade 4 – TESTE B

GRUPO I	Texto A (resposta fechada)	Leitura 25%	1	4x2=8
			2	2x1=2
			3	3
			4	2x1=2
			5*	3
			6	3x2=6
			7	1
	Texto B (resposta fechada)	CEL 25%	8	3x2 =6
			9	4x1=4
			10	3x2=6
			11	2x1=2
			12	2
			13	3x1=3
			14	2
GRUPO II** Texto C (resposta fechada)	Comp. do Oral 26%	1-2	9	
		3-5	15	
		6-7	20	
		8	25	
GRUPO III*** Composição	Escrita 25%	A	3	
		B	3	
		C	3	
		D	3	
		E	3	
		F	3	
		G	3	
		H	3	

Unidade 5 – TESTE B

GRUPO I	Texto A (resposta fechada)	Leitura 25%	1	5x2=10
			2	2x1=2
			3	3
			4	2x1=2
			5*	3
			6	3x1=3
			7	2
	Texto B (resposta fechada)	CEL 25%	8	8x1=8
			9	2x1=2
			10	3x1=3
			11	2
			12	1
			13	2x3=6
			14	3x1=3
GRUPO II** Texto C (resposta fechada)		Comp. do Oral 26%	1-2	9
			3-5	15
			6-8	20
			9-10	25
GRUPO III*** Composição		Escrita 25%	A	3
			B	3
			C	3
			D	3
			E	3
			F	3
			G	3
			H	3

Unidade 6 – TESTE A

GRUPO I	Texto A (resposta fechada)	Leitura 25%	1	5x2=10
			2	2x1=2
			3	3
			4	2x1=2
			5*	3
			6	3x1=3
			7	2
	Texto B (resposta fechada)	CEL 25%	8	3x2=6
			9	2
			10	2x3=6
			11	2+3=5
			12	3x2=6
GRUPO II** Texto C (resposta fechada)		Comp. do Oral 26%	1-2	9
			3-5	15
			6-8	20
			9-10	25
GRUPO III*** Composição		Escrita 25%	A	3
			B	3
			C	3
			D	3
			E	3
			F	3
			G	3
			H	3

Prova Final (2.º Ciclo) – TESTE A

GRUPO I	Texto A (resposta fechada)	Leitura 25%	1	5x2=10
			2	2x1=2
			3	3
			4	2x1=2
			5*	3
			6	3x1=3
			7	2
	Texto B (resposta fechada)	CEL 25%	8	2x1=2
			9	2x2=4
			10	2x1=2
			11	5x1=5
			12	2x1=2
			13	3x2=6
			14	2x0.5=1
			15	3x1=3
GRUPO II** Texto C (resposta fechada)		Comp. do Oral 26%	1-2	9
			3-5	15
			6-8	20
			9-10	25
GRUPO III*** Composição		Escrita 25%	A	3
			B	3
			C	3
			D	3
			E	3
			F	3
			G	3
			H	3

Unidade 6 – TESTE B

GRUPO I	Texto A (resposta fechada)	Leitura 25%	1	5x2=10
			2	2x1=2
			3	3
			4	2x1=2
			5*	3
			6	3x1=3
			7	2
	Texto B (resposta fechada)	CEL 25%	8	3x2=6
			9	2
			10	4x2=8
			11	1+2=3
			12	3x2=6
GRUPO II** Texto C (resposta fechada)		Comp. do Oral 26%	1-2	9
			3-5	15
			6-8	20
			9-10	25
GRUPO III*** Composição		Escrita 25%	A	3
			B	3
			C	3
			D	3
			E	3
			F	3
			G	3
			H	3

Prova Final (2.º Ciclo) – TESTE B

GRUPO I	Texto A (resposta fechada)	Leitura 25%	1	5x2=10
			2	2x1=2
			3	3
			4	2x1=2
			5*	3
			6	3x1=3
			7	2
	Texto B (resposta fechada)	CEL 25%	8	2x1=2
			9	2x2=4
			10	2x1=2
			11	5x1=5
			12	2x1=2
			13	3x2=6
			14	2x0.5=1
			15	3x1=3
GRUPO II** Texto C (resposta fechada)		Comp. do Oral 26%	1-2	9
			3-5	15
			6-8	20
			9-10	25
GRUPO III*** Composição		Escrita 25%	A	3
			B	3
			C	3
			D	3
			E	3
			F	3
			G	3
			H	3

